

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS, AMBIENTAIS E BIOLÓGICAS
EMBRAPA MANDIOCA E FRUTICULTURA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM RECURSOS GENÉTICOS
VEGETAIS**

A FAMÍLIA RUBIACEAE NA SERRA DA JIBOIA, BAHIA, BRASIL

ADRIELE NONATO OLIVEIRA

CRUZ DAS ALMAS, BAHIA

2022

A FAMÍLIA RUBIACEAE NA SERRA DA JIBOIA, BAHIA, BRASIL

ADRIELE NONATO OLIVEIRA

Bacharelado em Biologia

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, 2022

Dissertação apresentada ao Colegiado do Programa de Pós-Graduação em Recursos Genéticos Vegetais da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, como requisito parcial para obtenção do Grau de Mestre em Recursos Genéticos Vegetais.

Orientador: Profa. Dra. Lidyanne Yuriko Saleme Aona

Coorientador: Prof. Dr. Elnatan Bezerra de Souza

CRUZ DAS ALMAS, BAHIA

2022

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS, AMBIENTAIS E BIOLÓGICAS
EMBRAPA MANDIOCA E FRUTICULTURA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM RECURSOS GENÉTICOS
VEGETAIS

A FAMÍLIA RUBIACEAE NA SERRA DA JIBOIA, BAHIA, BRASIL

Comissão Examinadora da Defesa de Dissertação de
Adriele Nonato Oliveira

14 de janeiro de 2022

Prof. Dra. Lidyanne Yuriko Saleme Aona
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - UFRB
Orientadora

Prof. Dra. Daniela Zappi (UnB)
Examinador Externo

Prof. Dr. Gustavo Shimizu (UNICAMP)
Examinador Externo

FICHA CATALOGRÁFICA

O48f	<p>Oliveira, Adriele Nonato. A família rubiaceae na Serra da Jiboia, Bahia, Brasil / Adriele Nonato Oliveira._ Cruz das Almas, BA, 2022. 85f.; il.</p> <p>Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas, Mestrado em Recursos Genéticos Vegetais.</p> <p>Orientadora: Prof. Dra. Lidyanne Yuriko Saleme Aona. Coorientador: Prof. Dr. Elnatan Bezerra de Souza.</p> <p>1.Rubiaceae – Vegetação – Plantas. 2.Rubiaceae – Taxonomia. 3.Mata atlântica – Recôncavo (BA) – Análise. I.Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas. II.Título.</p> <p>CDD: 582.972</p>
------	--

Ficha elaborada pela Biblioteca Universitária de Cruz das Almas - UFRB.
Responsável pela Elaboração –Antonio Marcos Sarmiento das Chagas (Bibliotecário - CRB5 / 1615).
Os dados para Catalogação foram enviados pela usuária via formulário eletrônico.

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho, aos meus pais Eliene e Jusselio e às minhas tias Rita e Nil, por todo apoio, afeto e carinho.

AGRADECIMENTOS

Gratidão a Deus por ter sido a minha força para que eu pudesse chegar até aqui, diante de tantos desafios e batalhas travadas. Por sua força e luz a mim dadas.

À Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia – FAPESB, pela concessão da bolsa.

À Universidade Federal do Recôncavo da Bahia- UFRB e aos docentes do programa de Pós-Graduação em Recursos Genéticos Vegetais por tudo que aprendi nas disciplinas e pela cordialidade nos e-mails.

Aos funcionários do programa de Pós-Graduação em Recursos Genéticos Vegetais.

Ao professor Dr. Everton Hilo, pela confecção das pranchas com imagens e do mapa e pelos momentos de descontração.

À professora Dra. Lidyanne Yuriko Saleme Aona, minha orientadora desde a graduação, muito obrigada pela orientação, paciência, críticas, ensinamentos compartilhados e amizade. Esse tempo que passamos caminhando juntas foi crucial para me tornar quem sou e delimitar meus objetivos. Muito obrigada!

A toda equipe do HURB, pela convivência harmônica e alegre durante esses anos. Sentirei saudades, nesse lugar conheci pessoas maravilhosas e que levarei para a vida, em especial: Wiliam (obrigada por compartilhar seus conhecimentos sobre as Rubiaceae, amizade e risos), Nelma, Mayana (pessoa singular, solícita, obrigada por ter me escutado, pelas histórias loucas também. Ah, desejo que tu pare de perder tuas chaves), Pedro (venenoso, sentirei saudades dos nossos almoços na taxonomia e dos deliveries repentinos, das histórias), Anna, Marcio. Gratidão a todos do HURB!

Ao Dr. Grênivel Costa, por sua amizade, seu grande incentivo, conselhos, ensinamentos compartilhados, por todos os momentos de descontração compartilhados no HURB.

Aos especialistas que contribuíram com as identificações das plantas: Dr^a. Daniela Zappi, Dr^a. Carla Bruniera, Dr. Elnatan Bezerra e Dr. Jomar Jardim.

Ao professor Dr. Elnatan Bezerra de Souza, pela coorientação, e tranquilidade em responder aos e-mails, observações precisas e pelas identificações.

À Larissa Dias, minha grande amiga/irmã. Lauri, minha gêmea siamesa, uma das pessoas mais do bem que conheço. Muito obrigada por ter sido a minha dupla, no HURB, nas disciplinas, por ter me ajudado durante a execução desse trabalho, acredito que sem sua ajuda, eu não teria chegado até aqui. Vou sentir saudades dos nossos almoços na taxonomia e das histórias loucas que a gente criava. Gratidão pelo incentivo, confiança e até mesmo pelas derrotas compartilhadas. Muito obrigada!

Aos colegas de pós-graduação pela ajuda mútua e pelos trabalhos em conjunto.

Ao Rodrigo, sou muito grata pela sua amizade, lealdade e por estar sempre presente nos bons e maus momentos da vida.

Aos meus amigos, pelos reencontros maravilhosos, incentivo, torcida, conversas filosóficas, pelo esforço em se manterem por perto, mesmo quando as ocupações da vida nos apertam o tempo e aumentam a distância. Em especial: Tais, Vane, Dryele (fiota), Marcos, Angélica (minha irmã do coração), Crislane, Theila.e Lívia.

Aos demais amigos e colegas que acompanharam meu crescimento e deixaram meus dias mais alegres, se nas voltas que o mundo dá, eu puder estender a mão a vocês, o farei sem titubear e com um sorriso explanado, pois a gratidão toma conta de meu ser nesse momento.

À minha família,

Aos meus pais, Eliene e Jusselio pelo apoio, palavras e ações de incentivo e torcida e por serem meu combustível.

Aos meus irmãos. Adriane e Junior, mesmo perante eventuais desentendimentos, vocês fazem parte do meu caminhar e me incentivam em qualquer situação.

A minha Avó por ser exemplo de resiliência e por me incentivar a persistir. Gratidão as minhas tias Rita, Aninha e Nil, pela torcida e por me incentivar a persistir na caminhada, jamais vou esquecer os conselhos de vocês!

As minhas primas Jaqueline e Beatriz, pelas conversas, por me escutar e pela torcida.

Ao meu sobrinho Felipe, pelo incentivo e risadas garantidas.

Agradeço em especial ao meu avô de coração, Seu Pedro (in memoriam) por todo apoio, histórias, ensinamentos transmitidos e pela fé em mim depositada.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Localização da Serra da Jiboia no Brasil e no estado da Bahia..... **Erro!
Indicador não definido.**

Figura 2: Fitofisionomias da Serra da Jiboia (Bahia). a. Floresta ombrófila densa. b. Topo da Serra- área de campo rupestre com afloramento rochoso. c. Caatinga. d. Floresta estacional semidecidual. 23

Figura 3: A-B. *Chiococca alba* – A. detalhe da inflorescência com flor; B. frutos orbiculares. C. *Coccocypselum lanceolatum* – frutos com cálice persistente. D. *Emmeorrhiza umbellata* – hábito e inflorescência. E. *Eumachia* sp. – inflorescência com frutos. F. *Palicourea blanchetiana* – inflorescência com frutos. G-H. *Palicourea divaricata* – G. inflorescência com flor e detalhe do fruto; H. hábito. I. *Palicourea hoffmannseggiana* – inflorescência com frutos. J. *Palicourea racemosa* – folhas venação conspícuas e inflorescência com frutos. K. *Posoqueria latifolia* – detalhe do fruto. L. *Salzmannia nitida* – hábito e flor. Fotos: A-F, H-I, K-L – Aona, L.Y.S.; G-J – Zappi, D.C. 59

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO GERAL	14
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	17
CAPÍTULO 1	19
RUBIACEAE NA SERRA DA JIBOIA, BAHIA, BRASIL	19
1. INTRODUÇÃO	20
2. MATERIAL E MÉTODOS	21
2.1 ÁREA DE ESTUDO	21
2.2 TRATAMENTO TAXONÔMICO	24
3. RESULTADOS E DISCUSSÃO	25
TRATAMENTO TAXONÔMICO	25
Chave de identificação para os gêneros de Rubiaceae da Serra da Jiboia-Bahia	25
1. <i>Borreria</i>	27
Chave para as espécies de <i>Borreria</i> da Serra da Jiboia, Bahia	27
1.1. <i>Borreria ocymifolia</i>	28
1.2. <i>Borreria verticillata</i>	29
2. <i>Chiococca</i>	30
2.1. <i>Chiococca alba</i>	30
3. <i>Coccocypselum</i>	31
3.1. <i>Coccocypselum lanceolatum</i>	32
4. <i>Coutarea</i>	33
4.1. <i>Coutarea hexandra</i>	33
5. <i>Denscantia</i>	34
5.1. <i>Denscantia cymosa</i>	34
6. <i>Emmeorhiza</i>	35
6.1. <i>Emmeorhiza umbellata</i>	35
7. <i>Eumachia</i>	36
Chave para as espécies de <i>Eumachia</i> da Serra da Jiboia, Bahia	37
7.1. <i>Eumachia cephalantha</i>	37
7.2. <i>Eumachia inaequifolia</i>	37
8. <i>Hexasepalum</i>	38
Chave para as espécies de <i>Hexasepalum</i> da Serra da Jiboia, Bahia	38
8.1. <i>Hexasepalum apiculatum</i>	39
8.2. <i>Hexasepalum radula</i>	40
9. <i>Manettia</i>	41
9.1. <i>Manettia cordifolia</i>	41
10. <i>Mitracarpus</i>	42
Chave para as espécies de <i>Mitracarpus</i> da Serra da Jiboia, Bahia	43
10.1 <i>Mitracarpus baturitensis</i>	43
10.2 <i>Mitracarpus frigidus</i>	44
11. <i>Palicourea</i>	45

Chave para as espécies de <i>Palicourea</i> da Serra da Jiboia, Bahia.....	45
11.1. <i>Palicourea blanchetiana</i>	47
11.2. <i>Palicourea deflexa</i>	48
11.3. <i>Palicourea dichotoma</i>	49
11.4. <i>Palicourea divaricata</i>	50
11.5. <i>Palicourea hoffmannseggiana</i>	51
11.6. <i>Palicourea jambosoides</i>	53
11.7. <i>Palicourea mamillaris</i>	54
11.8. <i>Palicourea marcgravii</i>	55
11.9. <i>Palicourea racemosa</i>	56
11.10. <i>Palicourea sessilis</i>	57
11.11. <i>Palicourea tenerior</i>	58
12. <i>Posoqueria</i>	60
12.1. <i>Posoqueria latifolia</i>	60
13. <i>Psychotria</i>	61
Chave para as espécies de <i>Psychotria</i> da Serra da Jiboia, Bahia	62
13.1. <i>Psychotria cupularis</i>	62
13.2. <i>Psychotria leiocarpa</i>	63
13.3. <i>Psychotria pedunculosa</i>	64
14. <i>Randia</i>	65
14.1. <i>Randia armata</i>	65
15. <i>Richardia</i>	66
15.1. <i>Richardia grandiflora</i>	67
16. <i>Rudgea</i>	68
Chave para as espécies de <i>Rudgea</i> da Serra da Jiboia-Ba.....	68
16.1. <i>Rudgea agresteophila</i>	68
16.2. <i>Rudgea hileiabaiana</i>	69
16.3. <i>Rudgea interrupta</i>	70
17. <i>Salzmannia</i>	70
17.1. <i>Salzmannia nitida</i>	71
18. <i>Tocoyena</i>	72
18.1. <i>Tocoyena formosa</i>	72
ESPÉCIES DUVIDOSAS.....	74
1- <i>Faramea</i> sp.....	74
2- <i>Palicourea</i> sp. 1.....	74
3- <i>Palicourea</i> sp. 2.....	74
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	76
5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	77

A FAMÍLIA RUBIACEAE NA SERRA DA JIBOIA, BAHIA, BRASIL

Resumo: Rubiaceae possui distribuição cosmopolita e no Brasil, está presente em todos os Biomas, apresentando maior riqueza nas florestas Amazônica e Atlântica. A Serra da Jiboia compreende um maciço de morros localizado na Região do Recôncavo sul da Bahia, é uma área prioritária para conservação da biodiversidade da Floresta atlântica brasileira e carece da realização de inventários florísticos e biológicos. Dada a riqueza de Rubiaceae para o estado da Bahia e a carência de informações sobre a flora dos remanescentes de Floresta Atlântica do Recôncavo da Bahia, este trabalho visa realizar o tratamento taxonômico das espécies de Rubiaceae ocorrentes na Serra da Jiboia. O trabalho foi realizado através de consultas aos materiais depositados nos herbários HURB, HUEFS, ALCB e CEPEC, além de herbários virtuais. A família Rubiaceae na Serra da Jiboia foi representada por 36 espécies pertencentes a 18 gêneros, dentre os quais se destacaram *Palicourea* Aubl. (12 spp.), *Psychotria* L. (3 spp.), *Borreria* G.Mey., *Eumachia* DC., *Hexasepalum* Bartl. ex DC. e *Mitracarpus* Zucc. ex Schult. & Schult.f. (2 spp. cada). As espécies *Faramea monantha*, *Palicourea malaneoides* e *Palicourea swartziana* são possíveis novas ocorrências para o estado da Bahia. Este trabalho é uma contribuição ao conhecimento das Rubiaceae na Serra da Jiboia, provendo dados referentes a diversidade da família Rubiaceae para área de estudo, como também, sobre a distribuição do táxon no estado da Bahia, são fornecidas descrições, chaves de identificação e comentários sobre as espécies.

Palavras-chave: Floresta Atlântica, *Palicourea*, Taxonomia

FAMILY RUBIACEAE IN THE SERRA DA JIBOIA, BAHIA, BRAZIL

Abstract: Rubiaceae has cosmopolitan distribution and occurs in all Brazilian biomes, with higher richness in the Atlantic and Amazon rainforests. Serra da Jiboia comprises a massif of hills located South of the Recôncavo Region in Bahia, and is a priority area for conservation of Brazilian Atlantic Rainforest biodiversity in need of complete floristic and biological inventories. Given the Rubiaceae richness in Bahia state and lack of information about the flora of the remnants of Atlantic Rainforest of the Recôncavo of Bahia, this work has as the objective to present a taxonomic treatment of Rubiaceae species occurring in the Serra da Jiboia. The work was made from consultation of herbarium material deposited at HURB, HUEFS, ALCB and CEPEC, and also of virtual herbaria. The family Rubiaceae in the Serra da Jiboia was represented by 36 species belonging to 18 genera, amongst which stand out *Palicourea* Aubl. (12 spp.), *Psychotria* L. (3 spp.), *Borreria* G.Mey., *Eumachia* DC., *Hexasepalum* Bartl. ex DC. and *Mitracarpus* Zucc. ex Schult. & Schult. f. (2 spp. each). The species *Faramea monantha*, *Palicourea malaneoides* and *Palicourea swartziana* are possible new occurrences for Bahia state. This work is a contribution to the knowledge of the biodiversity in the Serra da Jiboia, providing diversity data of Rubiaceae, as well as distribution of species of this family in the state of Bahia. Descriptions, identification key and comments about the species are presented.

Keywords: Atlantic Forest, *Palicourea*, Taxonomy

INTRODUÇÃO GERAL

Rubiaceae é uma das famílias mais representativas de angiospermas em número de espécies, apresentando 611 gêneros e c. 13.000 espécies (Davis et al. 2009; Delprete & Jardim 2012). Considerada a quarta maior família após Asteraceae, Orchidaceae e Fabaceae (Robbrecht, 1988; Mabberley, 2008; Delprete & Jardim 2012).

A família apresenta distribuição cosmopolita, com um de seus principais centros de diversidade nos trópicos e subtropicais, sendo mais abundante em florestas úmidas e menos frequente em regiões temperadas (Heywood et al. 2007; Davis et al. 2009). A família está representada principalmente em florestas tropicais úmidas e, quando combinada às Asteraceae, numa análise global da diversidade de angiospermas, é evidenciada como uma das famílias mais representativas em nível de espécie (Davis et al. 2009). Rubiaceae está incluída na ordem Gentianales, juntamente com Gentianaceae, Apocynaceae, Loganiaceae e Gelsemiaceae (incluindo Pteleocarpaceae) (APG IV, 2016). Rubiaceae corresponde a um grupo monofilético, irmão do clado formado pelas demais famílias da Ordem Gentianales, das quais diferencia-se com base em dados moleculares, sendo também corroborado pela ausência de floema interno, presença de ovário ínfero, obturador e estrias de Caspary (Judd et al. 2009; Delprete & Jardim 2012). Metade das espécies e 1/3 dos gêneros de Rubiaceae ocorrem nos Neotrópicos, onde ocupam vários tipos de habitats em diferentes regiões biogeográficas (Delprete & Jardim 2012).

Desde sua descrição original, Rubiaceae tem passado por mudanças quanto à delimitação taxonômica em categorias infrafamiliares, tais como subfamílias e tribos, em parte devido à elevada riqueza e variedade de caracteres morfológicos. Durante os últimos anos, tais caracteres vêm sendo reavaliados do ponto de vista evolutivo e taxonômico à luz da evidência molecular (Gomes, 1996; Robbrecht & Manen, 2006; Bremer & Eriksson, 2009). Atualmente, conforme a classificação mais aceita para a família, Rubiaceae compreende 44 tribos divididas em três subfamílias: Cinchonoideae, Ixoroideae e Rubioideae (Bremer & Eriksson, 2009).

As subfamílias podem ser reconhecidas de acordo com as seguintes características: Cinchonoideae possui hábito geralmente lenhoso, estípulas inteiras, raramente bífidas, prefloração da corola imbricada ou valvar, podendo ser contorta; Ixoroideae possui hábito geralmente lenhoso, estípulas inteiras, raramente bífidas,

prefloração da corola geralmente contorta para a esquerda; em Rubioideae seu hábito varia de herbáceo a lenhoso, estípulas inteiras, bífidas ou fimbriadas, prefloração da corola valvar (Bremer & Eriksson 2009; Delprete & Jardim, 2012).

Rubiaceae reúne representantes de hábitos variados, desde árvores, arbustos, subarbustos até ervas perenes ou anuais, além de lianas e, mais raramente, epífitas como as do gênero *Hillia* Jacq. (Delprete & Jardim, 2012). As características diagnósticas da família são: folhas simples, geralmente opostas cruzadas, presença de estípulas interpeciolares, raramente intrapeciolares, livres ou concrecidas entre si, com formas variadas, persistentes ou decíduas; estames isômeros, fixados ao tubo da corola, e ovário ínfero (súpero em *Pagamea* Aubl.) (Barroso et al. 1991; Taylor et al. 2007; Souza & Lorenzi, 2012). A maioria das espécies são árvores de pequeno porte ou arbustos muito frequentes no subosque (Taylor et al. 2007).

Entre as espécies de interesse econômico, o café (*Coffea arabica* L. e *C. canefora* Pierre ex A.Froehner) tem grande destaque. *Genipa americana* L., e *Calycophyllum spruceanum* (Benth.) Hook.f. ex K.Schum., que é conhecido pelos seus frutos comestíveis e árvore madeireira e ornamental, respectivamente; além de algumas espécies de importância ornamental como o jasmim-do-cabo (*Gardenia jasminoides* J.Ellis), ixora (*Ixora* spp.), mussenda (*Mussaenda* spp.) entre outras (Souza & Lorenzi 2012). Algumas espécies de Rubiaceae provocam danos ao setor agropecuário brasileiro, incluindo espécies invasoras de *Borreria* G. Mey., *Richardia* L. e *Diodia* L., e espécies causadoras de intoxicação ao gado, pertencentes aos gêneros *Psychotria* L. e *Palicourea* Aubl. (Souza & Lorenzi 2012).

No Brasil, ocorrem 1415 espécies de Rubiaceae distribuídas em 129 gêneros, sendo encontradas em todos os domínios fitogeográficos (Flora do Brasil, 2020). Entretanto a maior riqueza específica ocorre na floresta Amazônica e na Floresta Atlântica (Melo e Barbosa 2007; Flora do Brasil, 2020), principalmente, no sub-bosque, onde a família está representada por muitas espécies, exercendo considerável influência na estrutura da vegetação (Souza et al. 2014).

Delprete & Jardim (2012) evidenciaram a necessidade de realização de inventários florísticos na região Nordeste, especificamente em áreas de Floresta Atlântica, pois estes ambientes estão sob ameaça de completa destruição, por causa das ações antrópicas.

Situada na Região do Recôncavo sul da Bahia, a Serra da Jiboia abrange os municípios de Elísio Medrado, Santa Terezinha, Castro Alves, Varzedo e São Miguel das Matas, apresentando remanescente florestal contínuo de Floresta Atlântica em diferentes estágios de conservação e regeneração (Blengini et al. 2015).

A Serra da Jiboia é um importante remanescente de Floresta Atlântica ainda conservada, e sua biodiversidade ainda seja pouco conhecida cientificamente (Blengini et al. 2015). Quatro levantamentos florísticos já foram realizados para à Serra da Jiboia abordando diferentes áreas, sendo estes: Queiroz et al. (1996), Sobrinho et al. (2005), Macedo et al. (2013) e Bastos et al. (2018). Dessa forma, o presente estudo é importante porque contribuirá com informações sobre a diversidade da família Rubiaceae para a Serra da Jiboia, como também, sobre a distribuição das espécies no estado da Bahia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

APG IV. 2016. An update of the Angiosperm Phylogeny Group classification for the orders and families of flowering plants. *Botanical Journal of the Linnean Society* 181(1):1–20.

Barroso, G.M., A.L. Peixoto., C.G. Costa., C.L.F. Ichaso., Guimarães, E.F. & H.C. Lima. 1991. *Sistemática de Angiospermas do Brasil*: Imprensa Universitária, Viçosa 3: 1-326.

Bastos, M. J. S. M., Bastos, L. P., Souza, E. H. D., Costa, G. M. D., Rocha, M. A. C. D., Souza, F.V.D.D. & Costa, M.A.P.D.C. 2018. Spatial distribution and associated flora of *Alcantarea nahoumii*, a vulnerable endemic species to rocky outcrops of the Serra da Jiboia, Bahia, Brazil. *Rodriguésia* 69(2):503-514.

Blengini, I.A.D., Cintra, M A.M.U., Cunha, R.P.P. & Caiafa, A.N. (Orgs.). 2015. *Proposta de Unidade de Conservação da Serra da Jiboia*. Gambá, Salvador.

Bremer, B. & Eriksson, O. 2009. Time tree of Rubiaceae: phylogeny and dating the family, subfamily, and tribes. *International Journal of Plant Science* 170(6): 766–793.

Davis, A.P., Govaerts, R., Bridson, D.M., Ruhsam, M., Moat, J. & Brummitt, N.A. 2009. A Global Assessment of Distribution, Diversity, Endemism, and Taxonomic Effort in the Rubiaceae. *Annals of the Missouri Botanical Garden* 96(1): 68–78.

Delprete, P.G. & Jardim, J.G. 2012. *Sistemática, taxonomia e florística das Rubiaceae brasileiras: um panorama sobre o estado atual e futuros desafios*. *Rodriguésia* 63(1):101-128.

Gomes, M. Rubiaceae. In: Lima, M.P.M. de; Guedes-Bruni, R.R. (Org.). 1996. *Reserva ecológica de Macaé de Cima, Nova Friburgo – RJ: Aspectos Florísticos das espécies vasculares*. Rio de Janeiro: Jardim Botânico 2 (1):345-426.

Heywood, V.H., Brummitt, R.K., Culham, A. & Seberg, O. 2007. *Flowering Plant Families of the World*. Royal Botanic Gardens. Kew 1: 424p.

Judd, W.S., Campbell, C. S., Kellogg, E.A., Stevens, P. F. & Donoghue, M.J. 2009. *Sistemática Vegetal: Um Enfoque Filogenético*. 3ed. Artmed, Porto Alegre.

Mabberley, D.J. 2008. Mabberley's plant book: a portable dictionary of plants, their classification and uses. Cambridge University Press, Cambridge 1: 1019.

Macedo, T.S., Neto, A.G. & Nonato, F.R. 2013. Análise florística e fitogeografia das samambaias e licófitas de um fragmento de Mata Atlântica na Serra da Jiboia, Santa Terezinha, Bahia, Brasil. *Rodriguésia* 64 (3): 561-572.

Melo, A.S. & Barbosa, M.R.V. 2007. O Gênero *Borreria* G. Mey (Rubiaceae) na Mata do Buraquinho, João Pessoa, Paraíba. *Revista Brasileira de Biociências* 5(2): 627-629.

Queiroz, L.P.; Sena, T.S.N. & Costa, M.J.S.L. 1996. Flora vascular da Serra da Jiboia, Santa Terezinha - Bahia. I: o campo rupestre. *Sitientibus* 5(1): 27-40.

Robbrecht, E. 1988. Tropical woody Rubiaceae. *Opera Botanica Belgica* 1(272): 599-602.

Robbrecht, E. & Manen, J.F. 2006. The major evolutionary lineages of the coffee family (Rubiaceae, angiosperms). Combined analysis (nDNA and cpDNA) to infer the position of *Coptosapelta* and *Luculia*, and supertree construction based on *rbcL*, *rps16*, *trnL-trnF* and *atpB-rbcL* data. A new classification in two subfamilies, Cinchonoideae and Rubioideae. *Systematics and Geography of Plants* 85-145.

Rubiaceae in Flora Do Brasil 2020. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB210>>. (acesso em 05/XII/ 2021).

Sobrinho, J.G.C. & Queiroz, L.P. 2005. Composição florística de um fragmento de Mata Atlântica na Serra da Jiboia, Santa Terezinha, Bahia, Brasil. *Sitientibus Série Ciências Biológicas* 5(1): 20-28.

Souza, V.C. & Lorenzi, H. 2012. Botânica Sistemática. Guia ilustrado para identificação das famílias de fanerógamas nativas e exóticas no Brasil, baseado em APG III. 3 ed. Nova Odessa, São Paulo: Instituto Plantarum, 768.

Souza, de E.B., Andrade, de I.M., Melo, L.M. de B. & Silva, M.F.S. 2014. Rubiaceae do Município de Ilha Grande, Piauí, Brasil. *Iheringia, Sér. Bot., Porto Alegre* 69(1):155-165.

Taylor C., M., Campos, M.T.V.A. & Zappi, D. 2007. Flora da reserva Ducke, Amazonas, Brasil: Rubiaceae. *Rodriguésia* 58 (3): 549-616.

CAPÍTULO 1

RUBIACEAE NA SERRA DA JIBOIA, BAHIA, BRASIL

1. INTRODUÇÃO

Rubiaceae é uma família cosmopolita, com cerca de 13.765 espécies distribuídas em 605 gêneros (World checklist of selected plant families, 2021). Apresenta o centro de diversidade na região Neotropical, com destaque para as florestas úmidas de baixa altitude que contam com ca. 5.000 espécies (Delprete, 2004). Sua distribuição atinge também as regiões temperadas e frias da Europa e norte do Canadá (Judd et al. 2002).

No Brasil, a família está representada por 1415 espécies (707 endêmicas) e 129 gêneros (15 endêmicos), ocorrendo em todos os domínios fitogeográficos (Flora do Brasil, 2020), sendo considerada uma das principais famílias da flora brasileira (Pessoa, 2012). Os domínios fitogeográficos com maior diversidade para a família são: Floresta Amazônica com 747 espécies e Floresta Atlântica com 559 espécies (Flora do Brasil, 2020). Na região Nordeste, são registradas 415 espécies, e no estado da Bahia ocorrem 368 espécies de Rubiaceae, sendo o terceiro estado com a maior diversidade de Rubiaceae abrigoando 368 espécies, fato este devido à elevada heterogeneidade de formações vegetais existentes no estado (Giulietti et al. 2006; Flora do Brasil, 2020).

Embora apresente elevada diversidade na Bahia, ainda existem poucos estudos florísticos e taxonômicos com ênfase em Rubiaceae no estado (Borges et al. 2017). No estado da Bahia, foram realizados seis trabalhos florísticos com ênfase em Rubiaceae, sendo dois na Chapada Diamantina: Pico das Almas (Zappi & Stannard, 1995), Serra da Fumaça (Sousa et al. 2013), Reserva do Raso da Catarina (Varjão et al. 2013), Serra Geral de Licínio de Almeida (Borges et al. 2017), Recôncavo da Bahia (Oliveira, et al. 2019) e Parque Nacional de Boa Nova (Fonseca et al. 2020). Em todos esses estudos, a família apresentou elevada diversidade.

Rubiaceae é considerada um importante indicador para estudo de vegetação e para escolha de áreas prioritárias, por apresentar hábitos variados e por ocorrer em diversos tipos de vegetação, além de apresentar espécies típicas indicadoras de áreas de endemismo (Miatelo 2008; Delprete & Jardim 2012).

A Floresta Atlântica é um dos biomas com maior biodiversidade no mundo, abrangendo várias fitofisionomias, submetidas a diferentes condições ambientais (Peixoto et al. 2002), sendo considerada um dos *hotspots* para a conservação da biodiversidade (Myers 2000; Campbell et al. 2018). O Brasil abriga 95% deste domínio

fitogeográfico, consistindo em formações florestais e não-florestais que ocorrem ao longo da costa brasileira (Stehmann et al. 2009).

A Floresta Atlântica foi submetida a intensa atividade antrópica, o que resultou na perda de grande parte de sua cobertura vegetal (Ribeiro et al. 2011). Os remanescentes florestais apresentam vários níveis de degradação e estão em diferentes estágios de regeneração (Campbell et al. 2018). Dessa forma, a Floresta Atlântica brasileira é classificada como um dos cinco *hotspots* mundiais de prioridade de conservação (Eisenlohr et al. 2015).

A Serra da Jiboia é um importante remanescente de Floresta Atlântica ainda conservada, embora sua biodiversidade ainda seja pouco conhecida (Blengini et al. 2015). Representando o único fragmento de grande extensão no Recôncavo sul baiano, constituindo também o corredor central da Floresta Atlântica, localizado na costa atlântica entre os estados da Bahia e Espírito Santo, sendo considerada prioritária para conservação da biodiversidade da Floresta Atlântica brasileira (Macedo et al. 2013; Blengini et al. 2015).

Dada a riqueza de Rubiaceae para o estado da Bahia e a carência de informações sobre a flora dos remanescentes de Floresta Atlântica do Recôncavo da Bahia, este trabalho tem como objetivo realizar o tratamento taxonômico das espécies de Rubiaceae ocorrentes na Serra da Jiboia. São fornecidas descrições, chaves de identificação e comentários sobre as espécies.

2. MATERIAL E MÉTODOS

2.1 ÁREA DE ESTUDO

A Serra da Jiboia compreende um maciço de morros localizado nos municípios de Elísio Medrado, Santa Terezinha, Castro Alves, Varzedo e São Miguel das Matas, situado na porção sul do Recôncavo Baiano, sob as coordenadas aproximadas 12°51'S, 39°28'W, abrange uma extensão de 8.611 hectares, com 5.616 hectares de remanescente florestal contínuo de Mata Atlântica (Blengini et al. 2015).

Segundo a classificação de Thornhwaite, a Serra da Jiboia possui um clima subúmido a seco, apresentando temperatura média anual de 20°C e precipitação média anual de 1.200 mm (SEI, 2020). O clima varia do tipo úmido em São Miguel das Matas;

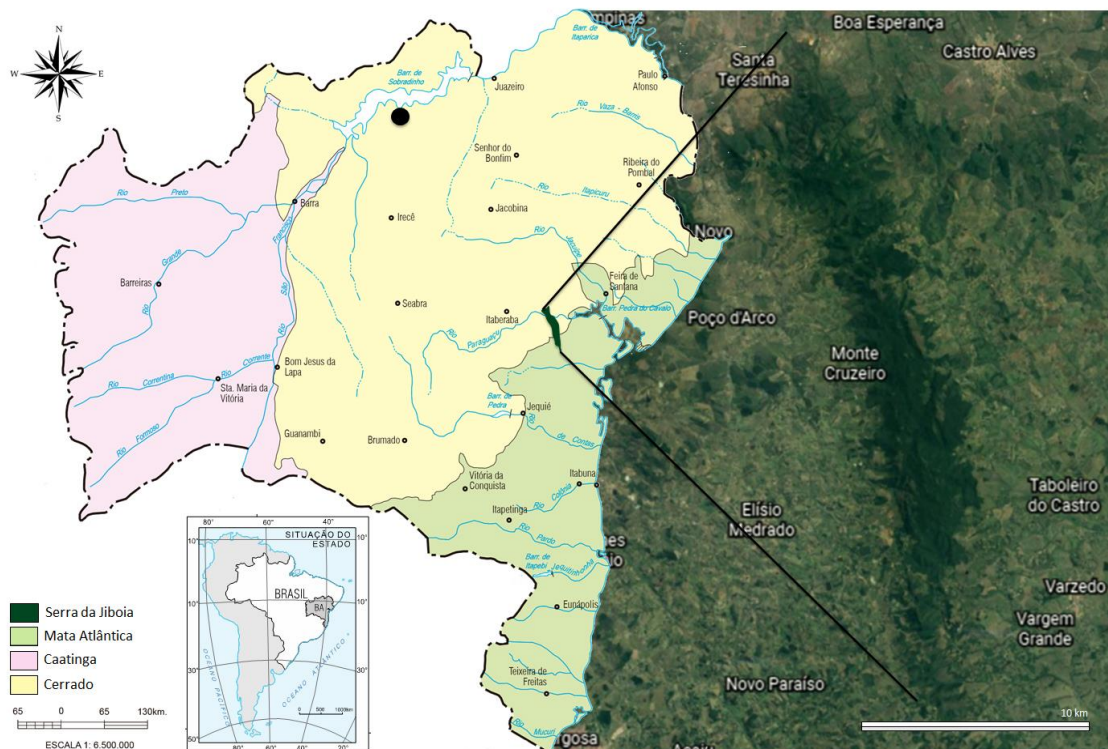


Figura 1: Localização da Serra da Jiboia no Brasil e no estado da Bahia.

subúmido a seco em Elísio Medrado, Varzedo e parte de Santa Terezinha, além de semiárido em parte de Santa Terezinha (SEI, 2020). Está localizada numa zona de transição climática, devido à proximidade ao limite com o clima semiárido (Sobrinho e Queiroz, 2005).

A região apresenta grande diversidade de formações vegetacionais, ocorrendo ao lado oeste da serra, áreas de caatinga, floresta ombrófila densa e ao leste uma vegetação de afloramento rochoso no topo (Sobrinho e Queiroz, 2005; Macedo et al. 2013) e representa um dos pontos mais oeste da Floresta Atlântica baiana e uma das matas úmidas de encosta situada mais ao norte do estado (Macedo et al. 2013).



Figura 2: Fitofisionomias da Serra da Jiboia (Bahia). **a.** Floresta ombrófila densa. **b.** Topo da Serra- área de campo rupestre com afloramento rochoso. **c.** Caatinga. **d.** Floresta estacional semidecidual.

2.2 TRATAMENTO TAXONÔMICO

O inventário das espécies foi realizado, inicialmente, por meio da plataforma Species link (<http://specieslink.net>), de onde foram extraídos dados referentes às espécies de Rubiaceae ocorrentes na área de estudo. As coleções dos herbários HURB e CEPEC foram analisadas presencialmente e registros das espécies dos herbários ALCB e HUEFS foram analisados on-line devido à pandemia do COVID19. Estes foram selecionados a partir do determinador (somente registros determinados por especialistas da família foram considerados). Totalizando em torno de 112 exsicatas examinadas, sendo 99 provenientes da área de estudo e 13 são materiais adicionais de outras áreas.

Também foram realizadas consultas às plataformas: Flora do Brasil 2020 (<http://floradobrasil.jbrj.gov.br>), Herbário Virtual Reflora (<http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora>) e Tropicos (<https://www.tropicos.org/home>). A consulta a estas coleções forneceu dados de floração e de habitats preferenciais das espécies, obtidos através das etiquetas das exsicatas analisadas.

O estudo morfológico foi realizado utilizando paquímetro e papel milimetrado para medição das partes florais menores e os caracteres diagnósticos das espécies foram observados por meio de um estereomicroscópio. As descrições foram elaboradas com base em literatura especializada para a família e no estudo do material herborizado. As chaves para identificação de gêneros e espécies foram elaboradas a partir de características vegetativas e reprodutivas dos materiais analisados. A descrição da morfologia das estruturas seguiu Hickey & King (2000) e Gonçalves & Lorenzi (2011) e a nomenclatura seguiu o registro do IPNI (2020).

Para o tratamento taxonômico foram elaboradas descrições genéricas, exceto para gêneros que apresentaram apenas uma espécie. Para os gêneros que apresentam mais de uma espécie, o estudo foi acompanhado de chaves dicotômicas. Comentários referentes a distribuição de gêneros e das espécies são realizados após cada descrição, adicionando-se também comentários sobre os habitats, períodos de floração e frutificação e características diagnósticas das espécies estudadas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A família Rubiaceae na Serra da Jiboia foi representada por 36 espécies pertencentes a 18 gêneros, dentre os quais se destacaram *Palicourea* Aubl. (11 spp.), *Psychotria* L. (3 spp.), *Rudgea* Salisb (3 spp.), *Borreria* G.Mey., *Eumachia* DC., *Hexasepalum* Bartl. ex DC. e *Mitracarpus* Zucc. ex Schult. & Schult. f. (2 spp. cada).

TRATAMENTO TAXONÔMICO

Rubiaceae Juss., Gen. Pl.: 196. 1789.

Ervas, subarbustos, arbustos, arvoreta ou árvores monoicas ou dioicas. Ramos, cilíndricos ou tetragonos. Estípulas interpeciolares de formas variadas (bífidas, espatuladas, filiformes, fimbriadas, obovadas, ovadas, triangulares, truncadas), persistentes ou decíduas. Folhas simples, opostas, pseudoverticiladas, pecioladas ou sésseis, margem ciliada, inteira, ondulada, revoluta ou repanda, glabras ou pubescentes, domácias ocasionalmente presentes. Inflorescências capitadas, címulas, corimbiformes, dicásios, fasciculada, glomérulos, paniculadas, tirsoides ou umbeliformes, sésseis ou pedunculadas, brácteas e bractéolas geralmente presentes. Flores bissexuais ou unissexuais, actinomorfas ou zigomorfas, cálice gamossépalo, 2-4-5-6-mero ou truncado, geralmente persistente no fruto. corola gamopétala, 2-4-5-6-mera, campanulada, infundibuliforme ou hipocrateriforme; estames em número igual ao das pétalas, epipétalos, exsertos, inclusos ou subinclusos; anteras basifixas ou dorsifixas, deiscência por fendas longitudinais; ovário ínfero, 2-3locular, estilete inteiro, estigma capitado, bífido ou trifido. Frutos deiscentes ou indeiscentes, bacáceos, drupáceos, capsulares ou esquizocárpicos. Sementes 2 a numerosas por fruto.

Chave de identificação para os gêneros de *Rubiaceae* da Serra da Jiboia-Bahia

1. Estípulas fimbriadas
 2. Inflorescência umbeliforme; flores alvas; sementes aladas6. *Emmeorhiza*
 2. Inflorescência tirsoide ou glomeruliforme; flores alvas a róseas; sementes aladas ou não aladas
 3. Inflorescência tirsoide; sementes complanadas5. *Denscantia*
 3. Inflorescência glomeruliforme; sementes não complanadas
 4. Cálice 2-4 lobos; fruto capsular.

5. Corola hipocrateriforme ou campanulada; cápsula com deiscência longitudinal 1. *Borreria*
5. Corola hipocrateriforme; cápsula com deiscência transversal ..10. *Mitracarpus*
4. Cálice 4-6 lobos; fruto esquizocárpico.
6. Flores 6-lobadas; frutos separando-se em três mericarpos15. *Richardia*
6. Flores 4-lobadas; frutos separando-se em dois mericarpos ...8. *Hexasepalum*
1. Estípulas inteiras ou bífidas
7. Trepadeiras; inflorescência em dicásios..... 9. *Manettia*
7. Ervas, subarbustos, arbustos, arvoretas ou árvores; inflorescência de outros tipos;
8. Flores unissexuais; ramos espinescentes14. *Randia*
8. Flores bissexuais; ramos inermes
9. Ramos cilíndricos; com uma crista longitudinal de cada lado7. *Eumachia*
9. Ramos cilíndricos a tetrágonos; desprovidos de uma crista longitudinal de cada lado
10. Estípulas providas de projeções terminais16. *Rudgea*
10. Estípulas desprovidas de projeções terminais
11. Corola 6-lobada; fruto capsular.....4. *Coutarea*
11. Corola 4-5-lobada; fruto bacáceo ou drupáceo
12. Erva; corola azulada.....3. *Coccocypselum*
12. Arbusto, arvoreta ou árvore; flores sésseis a pediceladas; corola branca, rósea ou lilás
13. Estípulas truncadas; ramos resinosos17. *Salzmannia*
13. Estípulas triangulares, bífidas, espatuladas, ovadas, deltoides; ramos não resinosos
14. Frutos de formato orbicular; brancos na maturação2. *Chiococca*
14. Frutos não orbiculares; brancos, azuis, vermelhos, marrons, roxos na maturação
15. Frutos bacáceos
16. Lâmina foliar glabra; lobos da corola oblongos; sementes triangulares12. *Posoqueria*
16. Lâmina foliar tomentosa na face abaxial e velutina na face adaxial; lobos da corola ovados; sementes orbiculares18. *Tocoyena*
15. Frutos drupáceos
17. Flores actinomorfas ou zigomorfas; corola gibosa na base11. *Palicourea*
17. Flores actinomorfas; corola reta na base13. *Psychotria*

1. *Borreria* G.Mey., Prim. Fl. Esseq.: 79. 1818.

Subarbustos ou ervas. Ramos cilíndricos, glabros a pubescente. Folhas opostas ou pseudoverticiladas, sésseis, estípulas fimbriadas, lâmina foliar lanceolada. Inflorescências em glomérulos, terminais ou axilares. Flores actinomorfas, sésseis ou pediceladas, bissexuadas; cálice 2-4-mero, lobos iguais entre si ou de tamanhos desiguais; corola 4-mera, branca, hipocrateriforme ou campanulada, prefloração valvar, estames exsertos, estigma capitado ou bifido, ovário 2-locular, 1 óvulo por lóculo. Fruto capsular, septicida, com septo longitudinal. Sementes 2, elipsoides.

Borreria é um gênero com distribuição pantropical, com ca. 100 espécies descritas, tendo a América do Sul como centro de diversidade (Cabral et al. 2012; Miguel & Cabral 2013; Miguel et al. 2015; Nepomuceno 2018). A maioria das espécies americanas está concentrada no Brasil, ocorrendo em todos os estados e nos mais diversos tipos de vegetação, totalizando 69 espécies, das quais 35 são endêmicas (Cabral et al. 2011; Cabral et al. 2012; Sobrado et al. 2020). *Borreria* é um gênero de grande complexidade morfológica e sua delimitação genérica ou sua sinonimização sob *Spermacoce* L., gênero com qual está relacionado, tem sido investigada (Cabral et al. 2011; Salas et al. 2011; Cabral et al. 2012; Miguel et al. 2015). O presente trabalho optou por seguir Cabral et al. (2011), reconhecendo *Borreria* como um gênero válido, pois a delimitação entre os táxons continua incerta, uma vez que os resultados preliminares dos estudos filogenéticos não apresentaram resolução (Cabral et al. 2011; Salas et al. 2011; Miguel & Cabral 2013). Na Serra da Jiboia, *Borreria* está representada por duas espécies.

Chave para as espécies de *Borreria* da Serra da Jiboia, Bahia

1. Lâmina foliar com 5-8 pares de nervuras secundárias conspícuas em ambas as faces; cálice 4-mero, lobos triangulares; inflorescência em glomérulos unilaterais; flores pediceladas 1. *B. ocymifolia*
1. Lâmina foliar com 2 pares de nervuras secundárias inconspícuas na face abaxial; cálice 2-mero, lobos espatulados; inflorescência em glomérulos bilaterais; flores sésseis 2. *B. vertillata*

1.1. *Borreria ocymifolia* (Roem. & Schult.) Bacigalupo & E.L. Cabral., Opera. Bot. Belg. 7: 307. 1996.

Erva ereta, c. 30 cm alt., ramos cilíndricos, glabros. Estípulas fimbriadas, bainha estipular 4 mm compr., hispida, 6-8 setas de comprimento desigual, pubescente, 1,5-3,4 mm compr. **Folhas** sésseis, lâmina foliar 3-5,5-6 x 0,5-1-1,5 cm compr., lanceolada, ápice agudo, base atenuada, margem inteira, face abaxial hispida, face adaxial escabra, cartácea, concolor, venação eucamptódroma, nervuras secundárias proeminentes na face abaxial, 5-8 pares de nervuras secundárias. **Inflorescência** em glomérulos axilares, sésseis, unilaterais, 4-15 por ramo florífero brácteas 2, foliáceas, 1-1,9 x 0,6-0,8 cm compr., elípticas. **Flores** pediceladas, pedicelo 1-2 mm compr.; cálice 4-mero, lobos desiguais, 0,2-0,5 mm compr., triangulares, ciliados, oculto pela bainha estipular; corola 4-4,8 mm compr., hipocrateriforme, tubo c. 2 mm compr., branca, glabra externamente, 4-mera, lobos 1,5-2 x 2 mm compr., triangulares, pilosos no ápice, anel de tricomas na metade do tubo; anteras c. 0,5 x 0,2 mm compr., alvas, 4 estames, estigma captado, estilete c. 3 mm compr. **Fruto** c. 3 x 1,3 mm compr., oblongoide, pedúnculo ca. 1 mm compr., marrom, pilosos no ápice, abrindo-se em duas valvas, uma indeiscente e outra parcialmente deiscente na base. **Sementes** 2, c. 3 x 1 mm compr., elipsoides, face dorsal foveolada; sulco longitudinal na face ventral.

Material examinado: Brasil, Bahia: Santa Terezinha, Serra da Jiboia, Povoado de Pedra Branca, Trilha em direção a Serra da Pioneira, 12°58'10"S, 39°46'60"W, 12/XII/2016 (fr), *Alves, T.N. et al.* 15 (HURB).

Material adicional examinado: Brasil, Bahia: Boa nova, Parque Nacional de Boa Nova, Fazenda Liberdade, 14°24'32"S, 40°07'40"W, 28/X/2017 (fl), *Fonseca, W.O. et al.* 517(HURB).

Ocorre na América Central, Caribe e América do Sul, geralmente associada a restingas e florestas ciliares (Cabral et al. 2011). No Brasil, ocorre em quase todas as regiões, com exceção da região Centro-Oeste (Sobrado et al. 2020). Encontrada nos domínios fitogeográficos de Floresta Amazônia, Caatinga, Cerrado e Floresta Atlântica (Sobrado et al. 2020). Na Serra da Jiboia foi encontrada nas margens de estradas e trilhas, em áreas sombreadas.

Borreria ocymifolia se assemelha morfológicamente a *B. verticillata*, diferindo desta devido ao número de lobos do cálice, 4-mero e por apresentar glomérulos unilaterais (vs. 2-mero, glomérulos bilaterais).

Esta espécie pode ser reconhecida por apresentar hábito ereto, inflorescências em glomérulos unilaterais, corola hipocrateriforme e cálice oculto pela bainha estipular. De acordo com Cabral et al. (2011), floresce e frutifica de novembro a março e no presente trabalho foi encontrada com frutos no mês de dezembro.

1.2. *Borreria verticillata* (L.) G.Mey., Prim. Fl. Esseq. 83. 1818.

Subarbusto c. 30 cm alt., ramos cilíndricos, glabros. Estípulas fimbriadas, bainha estipular 1,5-2 mm compr., pubescente, 5-7 setas, desiguais, glabras, 2-6 mm compr. **Folhas** pseudoverticiladas pela presença de braquiblastos, sésseis, lâmina foliar 1-3 x 0,5-0,8 cm compr., lanceolada, ápice agudo, base aguda, margem inteira, escabra em ambas as faces, cartáceas, concolor, venação eucamptódroma, nervuras secundárias inconspícuas na face adaxial, na face abaxial 2 pares de nervuras secundárias. **Inflorescência** em glomérulos globosos, axilares e terminais, 1-3 por ramo florífero, brácteas 4, foliáceas, 2-3 x 0,8-1,2 cm compr., lanceoladas. **Flores** sésseis; cálice 2-mero, lobos 1-2 mm compr., iguais, espatulados, glabros; corola 2-2,4 mm compr., campanulada, tubo 1-2 mm compr., branca, glabra externamente, internamente com anel de tricomas na inserção dos filetes, 4-mera, lobos 1,2 mm compr., triangulares, anteras 0,3-0,5 x 0,2 mm compr., alvas, 4 estames, estigma bifido, estilete 0,8-2,2 mm compr. **Fruto** 2-2,8 × 1-1,2, subgloboso, marrom, glabro, deiscência longitudinal, ambas as valvas indeiscentes. **Sementes** 2, 1-1,7 × 0,3-0,5 mm compr., elipsoides, castanhas, face dorsal foveolada, com sulco longitudinal na face ventral.

Material examinado: Brasil, Bahia: Santa Terezinha, Serra da Jiboia, próximo ao Hotel Fazenda Casa Forte, 29/X/2019 (fl, fr), Perdigão, G. et al. 7 (HURB).

Espécie mais amplamente distribuída do gênero (Zappi et al. 2017), ocorrendo desde os Estados Unidos até o centro da Argentina (Cabral et al. 2011). Possui ampla distribuição no Brasil, não possuindo registro apenas para o estado de Sergipe, ocorrendo em todos os domínios fitogeográficos (Sobrado et al. 2020). Segundo Cabral et al. (2011), *Borreria verticillata* é uma heliófita que cresce em borda de estradas, geralmente associada a solos erodidos, em ambientes secundários de formações

vegetacionais variadas. Na Serra da Jiboia foi encontrada margeando estradas e trilhas, em área antropizada.

Espécie apresenta variação no hábito, no tamanho e forma de suas folhas (Cabral et al. 2011). Possui frutos com deiscência variável e, no sul do Brasil, os frutos apresentam duas valvas indeiscentes (Cabral et al. 2011; Zappi et al. 2017). Pode ser reconhecida por apresentar folhas pseudoverticiladas, 2 pares de nervuras secundárias, inconspícuas na face adaxial, cálice 2-mero, de lobos espatulados e glomérulos globosos. De acordo com Cabral et al. (2011), floresce e frutifica de outubro a maio e no presente trabalho foi encontrada com flores e frutos no mês de outubro.

2. *Chiococca* P.Browne, Civ. Nat. Hist. Jamaica: 164. 1756.

Arbustos. Ramos cilíndricos. Folhas opostas, pecioladas, estípulas triangulares, lâmina foliar elíptica a elíptico-ovada. Inflorescências paniculadas. Flores pediceladas, bissexuadas; cálice 5-mero; corola 5-mera, creme, campunalada, prefloração valvar, estames inclusos, estigma capitado, ovário 2-locular, 1 óvulo por lóculo. Fruto drupáceo, geralmente branco. Sementes oblongas.

Chiococca é um gênero com distribuição neotropical, com ca. 25 espécies distribuídas na América Central e do Sul (Paudyal et al. 2018). Trata-se de um gênero amplamente distribuído no Brasil, ocorrendo três espécies, sendo *C. insularis* (Ridley) C.M.Taylor & M.R.Barbosa endêmica (Barbosa, 2020a). Na Serra da Jiboia, foi encontrada uma espécie.

2.1. *Chiococca alba* (L.) Hitchc., Rep. (Annual) Missouri Bot. Gard. 4: 94. 1893.

Fig. 2 A-B

Arbusto escandente, c. 2 m alt., ramos cilíndricos, glabros, lisos a levemente estriados. Estípulas 1,2–1,8 × 1,9–2,5 mm compr., triangulares, pubescentes a glabras. **Folhas** pecioladas, pecíolos 1,5–7 cm compr., lâmina foliar 3,3–4 × 0,5–0,6 cm de compr., elíptica a elíptico-ovada, ápice agudo, base atenuada, margem inteira, cartácea, discolor, glabra, venação broquidódroma, 3–6 pares de nervuras secundárias. **Inflorescência** paniculada, axilares, 2,1–4 cm compr., pedúnculo 1,8–3,2 cm compr., brácteas 2, foliáceas, 0,8–1,2 × 1 cm compr., ovais. **Flores** pediceladas, pedicelo 1,5–2 mm compr.; cálice 5-mero, lobos 0,5 mm compr., triangulares, vináceo, glabro; corola 3,2–4 mm

compr., tubo 1,5-2 mm compr., creme, glabra, 5-mera, lobos deltados, glabros, antera c. 2 mm compr., 5 estames, estilete c. 2,5 mm compr. **Fruto** 0,6–0,8 × 0,5–0,7 mm compr., orbicular, glabro, imaturo verde, maduro branco. **Sementes** 4–5 x 0,5–0,7 mm compr., oblongas, castanha.

Material examinado: Brasil, Bahia: Santa Terezinha, Serra da Jiboia, 12°12'31"S, 39°28'11"W, 24/IX/1996 (fl), Harley, R.M *et al.* 28405 (HUEFS). Elísio Medrado, Serra da Jiboia, Fazenda Jequitibá, 5/VI/1999 (fl), França, F. *et al.* 2969 (HUEFS). Santa Terezinha, Serra da Jiboia, ca. 4 km de Pedra Branca, 12°15'11"S, 39°28'31"W, 16/VI/2000 (fl), Queiroz, L.P.de *et al.* 6277 (HUEFS). Santa Terezinha, Serra da Jiboia, 12°51'10"S, 39°28'32"W, 31/III/2001 (fl), Silva, M.M. *et al.* 521(HUEFS). Santa Terezinha, Serra da Jiboia, Morro da Pioneira, Pedra Branca, 12°58'10"S, 39°46'60"W, 29/V/2003 (fr), Oliveira, R.P. 930 (CEPEC).

Chiococca alba é amplamente distribuída na Região Neotropical, desde o México até a Argentina (Zappi *et al.* 2014). No Brasil ocorre em todas as regiões, em todos os domínios fitogeográficos (Barbosa, *et al.* 2020a). Na Serra da Jiboia, foi encontrada na mata de brejo perenifólia e em floresta ombrófila densa.

Espécie apresenta variação quanto ao hábito, sendo mais frequente o hábito trepador e lianescente, apresentando também variação na morfologia foliar e no desenvolvimento da inflorescência (Jardim *et al.* 2015). Pode ser reconhecida por apresentar inflorescências axilares e frutos orbiculares brancos na maturação. Encontrada com flores nos meses de março, maio, junho e setembro; encontrada com frutos nos meses de maio e setembro.

3. *Coccocypselum* P. Browne, Civ. Nat. Hist. Jamaica: 144. 1756.

Ervas. Ramos cilíndricos. Folhas opostas, pecioladas, estípulas filiformes, lâmina foliar lanceolada a elíptica. Inflorescências em glomérulos axilares e terminais. Flores actinomorfas, sésseis, bissexuadas; cálice 4-mero; corola 4-mera, azulada, infundibuliforme, estames exsertos, estigma bifido, ovário 2-locular, lóculos plurióvulados. Fruto bacáceo. Sementes numerosas.

Gênero com distribuição neotropical, apresentando ca. 35 espécies e com a maior diversidade de espécies concentradas no Brasil (Costa & Mamede 2002, Costa 2004). *Coccocypselum* apresenta 16 espécies amplamente distribuídas no Brasil, com

exceção dos estados do Acre, Rondônia e Paraíba, apresentando também 10 espécies endêmicas (Zappi, 2020). A Floresta Atlântica é o domínio fitogeográfico com maior número de espécies, onde ocorrem 15 espécies (Zappi, 2020). Na Serra da Jiboia foi encontrada uma espécie.

3.1. *Coccocypselum lanceolatum* (Ruiz & Pav.) Pers., Syn. Pl. 1: 132. 1805.

Fig. 2 C

Erva prostrada, ramos cilíndricos, velutinos a tomentosos. Estípulas 3–6 × 3–3,5 mm compr., filiformes, velutinas. **Folhas** pecioladas, pecíolos 0,5-1,5 cm compr., lâmina foliar 3,3–5,2 x 1,7–2,5 cm de compr., lanceolada a elíptica, ápice agudo, base truncada, margem ciliada, cartácea, concolor, ambas as faces velutina, venação broquidódroma, nervuras proeminentes na face abaxial, 7-8 pares de nervuras secundárias. **Inflorescência** em glomérulos axilares e terminais, pedunculadas, pedúnculo 0,7–1,7cm compr., pubescente, brácteas 2, foliáceas, c. 0,5 x 0,3 cm compr., ovais. **Flores** sésseis; cálice 4-mero, lobos c. 3 mm compr., lanceolados, velutinos; corola 3,8–4,5 mm compr., infundibuliforme, tubo c. 2mm compr., azulada, externamente velutina, 4-mera, lobos 2–2,8 mm compr., triangulares, internamente pubescente na fauce, anteras 0,6 x 0,2 mm compr., estames 4, estigma bifido, estilete c. 1,5 mm compr. **Fruto** 3-7 x 3-5 mm compr., elipsoide, azul a lilás na maturação, pubescente. **Sementes** numerosas, c. 1 mm compr., orbiculares, plano-convexas.

Material examinado: Brasil, Bahia: Elísio Medrado, Serra da Jiboia, Reserva Jequitibá/GAMBÁ, 12°19'44"S, 39°47'16"W, 19/VII/2004 (fl), *Jardim, J.G* 4255 (HUEFS).

Material adicional examinado: Brasil, Bahia: Boa Nova, Fazenda Liberdade, Trilha do Charme, 14°24'46" S, 40°07'46"W, 04/X/2012 (fl, fr), *Aona, L.Y.S. et al.* 1561 (HURB).

Coccocypselum lanceolatum é amplamente distribuída na Região Neotropical, ocorrendo desde o sul do México até Argentina (Costa & Mamede, 2002). Espécie amplamente distribuída no Brasil, mas na região Norte, ocorre apenas no estado de Tocantins (Zappi et al. 2020). Segundo Costa & Mamede (2002), esta espécie cresce em florestas ombrófilas densas, cerradões e subosque de *Eucalyptus*. Na Serra da Jiboia, foi encontrada em floresta ombrófila densa.

Pode ser reconhecida por apresentar indumento velutino, nervuras secundárias bem marcadas na face abaxial, lobos do cálice reflexos e frutos de coloração azul, lilás na maturação. Encontrada com flores no mês de julho.

4. *Coutarea* Aubl., Hist. Pl. Guiane 1: 314. 1775.

Arvoreta. Ramos cilíndricos, lenticelados. Folhas pecioladas, estípulas triangulares, lâmina foliar elíptica. Inflorescências em corimbos, terminais. Flores pediceladas, bissexuadas; cálice 6-mero; corola infundibuliforme, prefloração valvar, estames exsertos, ovário bilocular, lóculos pluriovulados. Fruto capsular, septícida, comprimido lateralmente. Sementes aladas.

Gênero neotropical com ca. cinco espécies (Borges et al. 2017). No Brasil, está representado por duas espécies, ocorrendo nos domínios fitogeográficos de Floresta Atlântica, Caatinga, Cerrado, floresta Amazônia e Pampa (Flora do Brasil, 2020). Na Serra da Jiboia foi encontrada uma espécie.

4.1. *Coutarea hexandra* (Jacq.) K. Schum., Fl. Bras. 6(6): 196. 1889.

Arvoreta c. 3 m alt., ramos cilíndricos, lenticelados, glabros. Estípulas 0,8-1,5 mm compr., inteiras, triangular. **Folhas** pecioladas, pecíolo 1-3 mm compr., lâmina foliar 1-2,8 x 2-3 cm compr., elíptica, ápice agudo, base atenuada, margem inteira, cartácea, concolor, pilosa, venação broquidódroma, 5-6 pares de nervuras secundárias. **Inflorescência** corimbos, terminais, pedúnculo c. 1,8 cm compr., brácteas 2, foliáceas, 2-2,5 x 0,4-0,6 cm compr., lineares. **Flores** pediceladas, pedicelo c. 2 mm compr.; cálice 6-mero, lobos c. 5 x 1 mm compr., lanceolados, estrigosos; corola c. 5 cm compr., tubo 4-4,6 cm compr., rósea, pilosa externamente, 6-mera, lobos 0,6-1 x 0,2-0,4 cm compr., ovados, pilosos; anteras c. 4 mm compr., amarelas, 6 estames, estigma bifido, estilete c. 2,1 cm compr. **Fruto** c. 8-10-6,7-7 mm compr., elipsoide, marrom, lenticelado, piloso. **Sementes** c. 2-3 x 2-2,5 mm compr., marrons.

Material examinado: Brasil, Bahia: Santa Terezinha, Serra da Jiboia, 12°10'41"S, 39°28'55"W, 20/II/1998 (fl, fr), *França, F. et al.* 2491 (HUEFS). Varzedo, Serra da Jiboia, RPPN Gariru, Morro da Hermenegilda, 12°20'43"S, 39°32'20"W, 30/VIII/2021 (fl), *Aona, L.Y.S. et al.* 6142 (HURB).

Espécie amplamente distribuída no Brasil, ocorrendo nos domínios fitogeográficos de Floresta Amazônia, Caatinga, Cerrado, Floresta Atlântica, Pampa e Pantanal (Barbosa, 2020b). Na Serra da Jiboia, foi encontrada em áreas de capoeira.

Coutarea hexandra pode ser reconhecida por apresentar ramos lenticelados, corola infundibuliforme rósea, corola 6-mera e anteras amarelas. Encontrada com flores em agosto.

5. *Denscantia* E.L.Cabral & Bacigalupo, Darwiniana 39(3-4): 353. 2001 [2002].

Ervas escandentes. Ramos tetragonos. Folhas opostas, sésseis, estípulas fimbriadas, lâmina foliar elíptica. Inflorescências tirsoides, pedunculadas. Flores actinomorfas, sésseis, bissexuadas; cálice 4-mero; corola 4-mera, branca, infundibuliforme, prefloração valvar, estames exsertos, estigma capitado, ovário bilocular, 1 óvulo por lóculo. Fruto capsular. Sementes complanadas.

Apresenta cinco espécies endêmicas do Brasil (Salas & Cabral 2012, Flora do Brasil, 2020). Suas espécies apresentam distribuição apenas nas regiões Nordeste e Sudeste (Flora do Brasil, 2020). Na Serra da jiboia, foi encontrada uma espécie.

5.1. *Denscantia cymosa* (Spreng.) E.L. Cabral & Bacigalupo, Darwiniana 39(3-4): 353. 2001 [2002].

Erva escandente, ramos tetragonos, castanhos, pubescentes. Estípulas fimbriadas, seríceas, 4 setas, 4–6 mm compr. **Folhas** sésseis, lâmina foliar, 2–5,8 x 0,4–1,3 cm compr., elíptica, ápice agudo, base atenuada, pubescente na face abaxial, coriáceas, discolor, venação eucamptódroma, 6-8 pares de nervuras secundárias. **Inflorescências** tirsoides, pedunculadas, pedúnculo 1,4–2 cm compr., glabro, brácteas 2, foliáceas, c. 0,6 x 0,4 cm compr., elípticas. **Flores** sésseis; cálice 4-mero, lobos c. 1,5 mm compr., elípticos, levemente pilosos; corola 5-6 mm comp., tubo 3-3,5 mm comp., branca, externamente pilosa, anel de tricomas na porção mediana do tubo, 4-mero, lobos 1,8 mm compr., triangulares, anteras c. 1,3 mm compr., 4 estames, estigma capitado, estilete c. 7 mm compr. **Fruto** 2,5–3,3 mm compr., obovoide, glabro, castanho. **Sementes** 1,8–3 mm compr., complanadas, com bordas aladas.

Material examinado: Brasil, Bahia: Santa Terezinha, Serra da Jiboia, área exposta ao sol ao lado das torres de transmissão, 12°51'14"S, 39°28'31"W, 8/X/2018 (fl, fr), Marinho, L.C *et al.* 1432 9 (HUEFS).

É a espécie mais amplamente distribuída do gênero (Cabral & Bacigalupo, 2001), ocorrendo nos estados de Alagoas, Bahia, Paraíba, Pernambuco, Sergipe, Espírito Santo e Rio de Janeiro, sendo encontrada apenas no domínio fitogeográfico de Floresta Atlântica (Flora do Brasil, 2020). Na Serra da Jiboia, foi encontrada na borda da mata.

Denscantia cymosa pode ser reconhecida por apresentar inflorescência tirsoide, subentendida por 2 brácteas, posição do anel de tricomas na porção mediana do tubo e por possuir sementes complanadas, com bordas aladas. Encontrada com flores e frutos no mês de outubro.

6. *Emmeorhiza* Pohl ex Endl., Gen. Pl.: 565. 1838.

Subarbustos volúveis. Ramos tetrágonos. Folhas opostas, sésseis, estípulas fimbriadas, lâmina foliar elíptica. Inflorescências umbeliformes, terminais ou axilares. Flores actinomorfas, pediceladas, bissexuadas; cálice 4-mero; corola 4-mera, alva, infundibuliforme, prefloração valvar, estames exsertos, estigma bífido, ovário bilocular, 1 óvulo por lóculo. Fruto capsular.

Emmeorhiza é um gênero monoespecífico, com ocorrência na América Meridional tropical e temperada (Delprete et al. 2004). No Brasil, o gênero é amplamente distribuído, ocorrendo em todos os domínios fitogeográficos (Salas et al. 2020).

6.1. *Emmeorhiza umbellata* (Spreng.) K. Schum., Fl. Bras. 6(6): 408. 1889.

Fig. 2 D

Subarbusto volúvel, ramos tetrágonos, glabros a pubescentes. Estípulas fimbriadas, persistentes, bainha estipular 1,8–2,6 mm compr., pubescente, 6-7 setas, 2-5 mm compr., glabras. **Folhas** sésseis, lâmina foliar, 2-5,6 x 0,8-1,7 cm compr., elíptica, ápice acuminado, base decorrente, margem inteira, face adaxial estrigosa, face abaxial pubescente nas nervuras, membranácea, discolor, venação eucamptódroma, 5-6 pares de nervuras secundárias. **Inflorescências** umbeliforme, terminais e axilares, pedunculada, pedúnculo 07–4 cm compr., piloso, brácteas 2, foliáceas, 0,7-1,2 x 0,2-07 cm compr., elípticas. **Flores** pediceladas, pedicelo 2,3–4, mm compr.; cálice 4-mero, lobos 0,5-1,5 mm compr., iguais, triangulares, glabro; corola c. 1,6 mm compr., infundibuliforme, tubo c. 0,5 mm compr., alva, externamente glabro, anel de tricomas na inserção dos

filetes, 4-mero, lobos c. $0,8 \times 0,5$ mm compr., triangulares, glabros., anteras $0,4-0,5 \times 0,2$ mm compr., alvas, 4 estames, estigma bifido, estilete $0,8-1,5$ mm compr. **Fruto** $2,4-3 \times 2,1$ mm compr., obovoide, glabro, deiscência septícida, cálice persistente. **Sementes** $2-3$ mm compr., elipsoides, aladas por uma membrana hialina, castanhas.

Material examinado: Brasil, Bahia: Santa Terezinha, Morro da Pioneira, 3 km de Pedra Branca, $12^{\circ}33'26''S$, $39^{\circ}12'27''W$, 27/VIII/1985 (fl), Lemos *et al.* 4362 (ALCB). Santa Terezinha, Serra da Jiboia, $12^{\circ}23'10''S$, $39^{\circ}50'27''W$, 24/X/2010 (fl), Silva, M.C.R. *et al.* 17763 (ALCB). Santa Terezinha, estrada para o morro da Antena, Serra da Jiboia, $12^{\circ}28'18''S$, $39^{\circ}12'20''W$, 02/IX/2015 (fl, fr), Costa, G. *et al.* 1472 (HURB). Varzedo, Fazenda do Sr. Getúlio, $13^{\circ}53'16''S$, $39^{\circ}08'27''W$, 27/III/2016 (fl), Casaes, M. *et al.* 24635 (ALCB).

Na Serra da Jiboia, foi encontrada em floresta estacional semidecídua, nas margens de floresta ombrófila densa, em aberturas no topo da serra e margeando estradas.

Pode ser reconhecida por apresentar caule volúvel, inflorescência umbeliforme, terminais e axilares, folhas discolores e sementes aladas. Encontrada com flores nos meses de março, agosto, setembro e outubro e com frutos no mês de setembro.

7. *Eumachia* DC., Prodr. 4: 478. 1830.

Arbusto. Ramos cilíndricos, com uma crista longitudinal de cada lado. Folhas opostas, pecioladas, estípulas triangulares, lâmina foliar elíptica. Flores actinomorfas, bissexuadas; cálice 5-mero; corola 5-mera, prefloração valvar. Inflorescência capitadas, terminais. Frutos drupáceos.

Gênero pantropical, com ca. 83 espécies encontradas em sua maioria em vegetação úmida a sazonal, ocorrendo também em florestas secas (Torres-Leite *et al.* 2020). No Brasil, distribui-se por todas as regiões, totalizando 18 espécies, sendo quatro endêmicas (Torres-Leite *et al.* 2020).

As espécies neotropicais pertencentes ao gênero *Margaritopsis* C.Wright foram transferidas para *Eumachia* DC. (Delprete & Kirkbride, 2015) e concluídas por Taylor *et al.* (2017), que realizaram a segregação das espécies africanas e da região do Pacífico e demais espécies neotropicais. Na Serra da Jiboia, foram encontradas duas espécies.

Chave para as espécies de *Eumachia* da Serra da Jiboia, Bahia

1. Lâmina foliar com 9 pares de nervuras secundárias; inflorescência capitadas terminais.....7.1. *E. cephalantha*
1. Lâmina foliar com 6-7 pares de nervuras secundárias; inflorescência em dicásios terminais.....7.2. *E. inaequifolia*

7.1. *Eumachia cephalantha* (Müll. Arg.) Delprete & J.H. Kirkbr., J. Bot. Res. Inst. Texas 9(1): 77. 2015.

Arbusto c. 2 m alt., ramos cilíndricos, glabros. Estípulas 1-1,5 mm compr., inteiras, triangulares, enrijecidas quando velhas, às vezes rompendo-se. **Folhas** pecioladas, pecíolo 2-2,5 mm compr., lâmina foliar 2-5 x 1-2 cm compr., elíptica, ápice agudo, base aguda, margem inteira, cartácea, concolor, glabra, venação eucamptódroma, 9 pares de nervuras secundárias, amarelas na face abaxial. **Inflorescências** capitadas, terminais, brácteas 2, foliáceas, 1,5-2 x 0,5-0,7 cm compr., lanceoladas. Flores não vistas. **Fruto** ca. 7 x 4 mm compr., elipsoides, verdes quando jovens, vermelhos na maturação, glabro. **Sementes** não vistas.

Material examinado: Brasil, Bahia: Santa Terezinha, Serra da Maravida, 12°38'50"S, 39°33'47"W, 03/XII/2016 (fr), Costa, G. *et al.* 2184 (HURB).

Ocorre no Peru, Bolívia, Brasil e Paraguai (Delprete & Kirkbride, 2015). No Brasil, ocorre nas regiões Norte, Nordeste, Centro-Oeste e Sudeste, crescendo nos domínios fitogeográficos de Floresta Amazônia e Cerrado (Torres-Leite *et al.* 2020). Na Serra da Jiboia, foi encontrada em área de transição entre Caatinga e floresta ombrófila.

Eumachia cephalantha pode ser reconhecida por apresentar lâmina foliar com 9 pares de nervuras secundárias, amarelas na face abaxial, inflorescência capitadas e frutos vermelhos. Encontrada com frutos em dezembro.

7.2. *Eumachia inaequifolia* (Müll. Arg.) C.M. Taylor & J.G. Jardim, Candollea 72(2): 305. 2017.

Fig. 2 E

Arbusto c. 1,2 m alt., ramos cilíndricos, levemente pubescentes. Estípulas 1,8-3 mm compr., inteiras, triangulares, híspidas, enrijecidas quando velhas, às vezes rompendo-

se. **Folhas** pecioladas, pecíolo 1,8-3,2 mm compr., lâmina foliar 3-6,3 x 1,8-3 cm compr., lanceolada, ápice acuminado, base atenuada, venação broquidódroma, 6-7 pares de nervuras secundárias. **Inflorescências** dicásio, terminais, brácteas 2, foliáceas, c. 3 x 1,8 cm compr., lanceoladas. **Flores** não vistas. **Fruto** 4-5 x 3-3,8 mm compr., globoso, verde quando jovens, vermelho na maturação. **Sementes** não vistas.

Material examinado: Brasil, Bahia, Santa Terezinha, Serra da Jiboia, Pioneira, 12°51'14"S, 39°28'34"W, 31/VIII/2021(fr), Aona, L.Y.S. et al. 6008 (HURB).

Eumachia inaequifolia é uma espécie endêmica do Brasil, com ocorrência nos estados da Bahia e Minas Gerais, sendo encontrada no domínio fitogeográfico de Floresta Atlântica (Torres-Leite et al. 2020). Na serra da Jiboia, foi encontrada em floresta ombrófila.

Segundo Taylor et al. (2017) *Eumachia inaequifolia* pode ser reconhecida por apresentar as regiões de entrenós estriadas e espessas, estípula com lobos glandulares enrijecidas na porção basal e amareladas. Diferencia-se de *E. cephalantha*, por apresentar venação broquidódroma, com 6-7 pares de nervuras secundárias, inflorescência em dicásios e por apresentar frutos globosos. Encontrada com frutos em agosto.

8. *Hexasepalum* Bartl. ex DC., Prodr. 4: 561. 1830.

Subarbustos ou ervas. Ramos cilíndricos a tetragonos. Folhas opostas, sésseis, estípulas fimbriadas, lâmina foliar elíptica a lanceolada. Inflorescências em glomérulos axilares. Flores actinomorfas, sésseis, bissexuadas; cálice 4-mera; corola 4-mera, branca ou rósea, infundibuliforme, prefloração valvar, estames exsertos, estigma capitado, ovário 2-locular, 1 óvulo por lóculo. Fruto esquizocárpico.

Hexasepalum é um gênero com ca. 13 espécies distribuídas no continente americano e africano (Fader et al. 2016; Fader et al. 2019). No Brasil, ocorrem oito espécies com distribuição por todo território nacional, sendo cinco endêmicas (Flora do Brasil, 2020). Na Serra da Jiboia, foram encontradas duas espécies de *Hexasepalum*.

Chave para as espécies de *Hexasepalum* da Serra da Jiboia, Bahia

1. Lâmina foliar lanceolada, nervuras secundárias inconspícuas; inflorescência 1-3 flores.....8.1. *H. apiculatum*

1. Lâmina foliar elíptica, 3-5 pares de nervuras secundárias conspícuas;
 inflorescência 3-4 flores 8.2. *H. radula*

8.1. *Hexasepalum apiculatum* (Willd.) Delprete & J.H. Kirkbr., J. Bot. Res. Inst. Texas 9 (1): 104. 2015.

Erva ereta, c. 20 cm alt., ramos cilíndricos, hispido-vilosos. Estípulas fimbriadas, persistentes, bainha estipular c. 2 mm compr., pilosa, 5-9 setas, desiguais, pilosas, 1,2-2 mm compr. **Folhas** sésseis, lâmina foliar 1,2-2,8 x 0,3-0,7 cm compr., lanceolada, ápice agudo, apiculado, base atenuada, margem inteira, ambas as faces escabras, cartáceas, concolor, venação uninérvea, nervuras secundárias inconspícuas em ambas as faces. **Inflorescências** em glomérulos axilares, 2-8 por ramo florífero, 1-3 flores, brácteas 2, foliáceas, 0,4-0,8 x 0,2-0,3 cm compr., lanceoladas. **Flores** sésseis; cálice 4-mero, lobos 0,8-1-1,5 mm compr.; triangulares; corola 5-7 mm compr., infundibuliforme, tubo 3-5 mm, branca ou rósea, externamente pubérulo, internamente com anel de tricomas próximo à base, 4-mero, lobos 3-4,5 x 2,8-3 mm compr., triangulares, pilosos no ápice., anteras c. 0,5 x 0,2 mm compr., alvas, 4 estames, estigma capitado, estilete 6-9 mm compr. **Fruto** c. 3 x 5 mm compr., globoso a obovoide, 3-5 costelas dorsais, indeiscente, glabro ou piloso no ápice, cálice persistente, marrom na maturação. **Sementes** não vistas.

Material examinado: Brasil, Bahia: Santa Terezinha, Pedra Redonda, 12°47'10"S, 39°35'27"W, 07/XII/2017 (fl, fr), Costa, G. *et al.* 2625 (HURB).

Espécie apresenta ampla distribuição, ocorrendo no Caribe, América do Norte, América Central, e América do Sul (Fader et al. 2016). No Brasil ocorre em todas as regiões, nos domínios fitogeográficos de Floresta Amazônia, Caatinga, Cerrado, Floresta Atlântica e Pampa, sendo encontrada nos mais diversos tipos de fitofisionomias (Flora do Brasil, 2020). Na Serra da Jiboia foi encontrada em bordas de floresta estacional semidecídua, e em áreas de Caatinga.

Hexasepalum apiculatum se assemelha morfologicamente a *H. radula*, diferindo desta por apresentar lâmina foliar com ápice apiculado venação uninérvea, e inflorescência com 1-3 flores (vs. lâmina foliar desprovida de apículo, venação eucamptódroma e, inflorescência com 3-4 flores).

Pode ser reconhecida por apresentar folhas com ápice apiculado, lobos do cálice de tamanho desigual (dois lobos mais longos que os outros dois) e devido aos frutos com 3-5 costelas bem evidentes na face dorsal. Encontrada com flores e frutos nos meses de março e julho.

8.2. *Hexasepalum radula* (Willd.) Delprete & J.H. Kirkbr., J. Bot. Res. Inst. Texas 9(1): 105. 2015.

Subarbusto c. 30 cm alt., ramos tetragonos, castanhos, estriados, pubescentes. Estípulas fimbriadas, persistentes, bainha estipular, 1,2–2,6 mm compr., glabra a pubescente, 5-8 setas, pubescentes, 1,2–4 mm compr. **Folhas** sésseis, lâmina foliar 1,1-2 x 0,4-0,6 cm compr., elíptica, ápice agudo, base cuneada, margem inteira, face adaxial escabra, abaxial pubescente, cartácea, venação eucamptódroma, nervuras conspícuas em ambas as faces, 3-5 pares de nervuras secundárias. **Inflorescências** em glomérulos axilares, 5-8 por ramo florífero, 3-4 flores, brácteas 2-4, foliáceas, 1,5-2,2 x 1-1,4 cm compr., elípticas. **Flores** sésseis; cálice 4-mero, lobos 0,6–2 mm compr., triangulares, verde, hirsuto; corola c. 8 mm compr., infundibuliforme, tubo 4-5 mm compr., branca, anel de tricomas na porção inferior do tubo, 4-mera, lobos 2,8–3mm compr., triangulares, pilosa no ápice; anteras 1,2–2 x 0,4–0 mm compr., alvas, 4 estames, estigma capitado, estilete 6–8 mm compr. **Fruto** ca. 2,8 x 3,2 mm compr., obovoide, cálice persistente. **Sementes** não vistas.

Material examinado: Brasil, Bahia: Santa Terezinha, Serra da Jiboia, 12°20'17"S, 39°40'15"W, 18/X/2008 (fl), Lacerda, M. Alunos do 4° semestre de Biologia (HURB 974). Santa Terezinha, Serra da Jiboia, Reserva Jequitibá, 12°38'09"S, 39°48'17"W, 16/V/2011 (fl), Melo, E. 9597 (HUEFS). Santa Terezinha, Serra da Jiboia, próximo ao Hotel Fazenda Casa Forte, 12°18'09"S, 39°28'17"W, 29/X/2019 (fr), Perdigão, G. (HURB 25194).

Segundo Kirkbride & Delprete (2015), *Hexasepalum radula* ocorre na América Central e América do Sul. No Brasil, ocorre em todas as regiões, sendo encontrada em apenas um estado nas regiões Norte (Tocantins) e Centro-Oeste (Goiás) (Flora do Brasil, 2020). Ocorrendo nos domínios fitogeográficos de Caatinga, Cerrado, Floresta Atlântica, nos diversos tipos de fitofisionomias (Flora do Brasil, 2020). Na Serra da Jiboia, foi encontrada na borda da mata e em afloramentos rochosos.

Hexasepalum radula pode ser reconhecida por apresentar folhas verde escuras mesmo quando herborizadas, nervuras primárias e secundárias conspícuas em ambas as faces, folhas elípticas com ápice agudo. Encontrada com flores nos meses de maio e outubro e com frutos no mês de outubro.

9. *Manettia* Mutis ex L., Mant. Pl. 2: 553. 1771.

Trepadeiras. Ramos cilíndricos. Folhas opostas, pecioladas, estípulas triangulares, lâmina foliar lanceolada a ovada. Inflorescências em dicásios axilares ou terminais. Flores actinomorfas, pediceladas, bissexuadas; cálice 4-mero; corola 4-mera, vermelha, infundibuliforme, prefloração valvar, estames inclusos, estigma bilobado, ovário 2-locular; lóculos pluriovulados. Fruto capsular. Sementes numerosas, elipsoides.

Manettia é um gênero com distribuição neotropical, com c. 80 a 123 espécies (Marinero *et al.* 2012). No Brasil, ocorrem 29 espécies, sendo 19 endêmicas, distribuídas em diversos domínios fitogeográficos, mas a maior riqueza específica ocorre no domínio de Floresta Atlântica, onde são encontradas 24 espécies (Flora do Brasil, 2020). Na Serra da Jiboia, foi encontrada uma espécie.

9.1. *Manettia cordifolia* Mart., Denkschr. Königl. Akad. Wiss. München 9: 95. 1824.

Trepadeiras; ramos cilíndricos, estriados, glabros a pubescentes. Estípulas 1,5 × 2,5 mm compr., triangulares, glabras a pubescentes. **Folhas** pecioladas, pecíolos 0,8-4 cm compr., lâmina foliar 2,3-5 x 1-2,4 cm compr., lanceolada a ovada, ápice agudo, base arredondada, margem inteira ou ciliada, face adaxial glabra a pubescente, face adaxial velutina, membranácea, discolor, venação broquidódroma, 3-6 pares de nervuras secundárias. **Inflorescências** em Dicásios axilares ou terminais, 1-3 flores, pedunculado, pedúnculo 0,2-0,8 cm compr., brácteas 2, foliáceas, 0,8-1 x 0,5-0,6 cm compr., ovadas. **Flores** pediceladas, pedicelo 9-11 mm compr.; cálice 4-mero, lobos 5-8 mm compr., estreitamente triangular, pubescente; corola 4-5 cm compr., tubo 3-4 cm compr., vermelha, externamente glabra, anel de tricomas na porção basal do tubo, 4-mera, lobos c. 2,5 mm compr., triangulares, anteras c. 3,2 mm compr., 4 estames, estigma bilobado, estilete 3,8 mm compr. **Fruto** 8-11 x 5-9 mm compr., obovoide, castanho, glabro. **Sementes** numerosas, elipsoides, 2,5 x 2 mm compr.

Material examinado: Brasil, Bahia: Santa Terezinha, Serra da Jiboia, Recôncavo Sul, 12°49'22"S, 39°47'9"W, 15/VII/1975 (fl), Gusmão, E.F.de. 113b (ALCB). Santa Terezinha, Serra da Jiboia, Vila de Pedra Branca, estrada para torre, 12°19'17"S, 39°52'20"W, 11/VI/2000 (fl), Alves, M. 2006 (CEPEC). Santa Terezinha, Caminho para a torre, 12°46'S, 39°31'W, 17/VIII/2013 (fl, fr), Guedes, M.L. *et al.* 20738 (ALCB). Santa Terezinha, Serra da Jiboia, Pedra Branca, 12°51'13"S, 39°28'33"W, 9/X/2018 (fl), Acevedo-Rodriguez, P. *et al.* 16928 (ALCB).

É a espécie mais amplamente distribuída do gênero, ocorrendo desde o Peru até o Uruguai, ocorrendo nos mais diversos tipos de ambiente (Macias, 2007). No Brasil, ocorre em todas as regiões, habitando os domínios fitogeográficos de Floresta Amazônia, Caatinga, Cerrado e Floresta Atlântica (Flora do Brasil, 2020). Na Serra da Jiboia, foi encontrada na borda da mata, sobre inselbergs em afloramentos graníticos, e em floresta ombrófila densa.

Manettia cordifolia pode ser reconhecida por apresentar hábito trepador, inflorescência em dicásios axilares ou terminais, corola relativamente longa, 4-5 cm compr., vermelha e sementes aladas. Encontrada com flores nos meses de junho, julho, agosto e outubro e com frutos em outubro.

10. *Mitracarpus* Zucc., Mant. 3: 210. 1827.

Subarbustos ou ervas. Ramos tetrágonos. Folhas opostas a pseudoverticiladas pela presença de braquiblastos nas axilas, sésseis, estípulas fimbriadas. Lâmina foliar elíptica, lanceolada ou linear-lanceolada. Inflorescências em glomérulos axilares e terminais. Flores actinomorfas, sésseis a pediceladas, bissexuadas; cálice 4-mero; corola 4-mera, branca, hipocrateriforme, prefloração valvar, estames subinclusos, estigma bifido ou bilobado, ovário bilocular, 1 óvulo por lóculo. Fruto capsular. Sementes 2, globosas.

Mitracarpus é um gênero neotropical, com c. 50 espécies, ocorrendo desde o sul dos Estados Unidos até o centro da Argentina, tendo o México, Caribe e o Brasil como centros de diversidade (Souza *et al.* 2010). No Brasil o gênero se distribui por todo o território (exceto Amapá), ocorrendo 25 espécies, sendo 20 endêmicas (Souza *et al.* 2020). Na Serra da Jiboia, foram encontradas duas espécies.

Chave para as espécies de *Mitracarpus* da Serra da Jiboia, Bahia

1. Folhas opostas; ramos desprovidos de alas; lâmina foliar elíptica; anel de tricomas na metade interna do tubo da corola 10.1. *M. baturitensis*
1. Folhas pseudoverciculadas; ramos alados; lâmina foliar lanceolada a linear-lanceolada; anel de tricomas na porção inferior do tubo da corola
..... 10.2. *M. frigidus*

10.1 *Mitracarpus baturitensis* Sucre., Rodriguésia 26 (38): 255, f. 9, 10, 11. 1971.

Erva ereta, c. 20 cm alt., ramos tetragonos, opostos, levemente pilosos sob a bainha estipular. Estípulas fimbriadas, bainha estipular c. 2 mm compr., pilosa, com 5-7 setas, desiguais, pilosas, 1-2 mm compr. **Folhas** sésseis, lâmina foliar 3,1-5 x 1,8-2 cm compr., elíptica, ápice agudo, base aguda, margem inteira, escabra em ambas as faces membranáceas, concolor, venação eucamptódroma, 3 pares de nervuras secundárias. **Inflorescência** em glomérulos axilares e terminais, 1-3 por ramo florífero, brácteas 2-4, foliáceas, 1,2-2 x 0,5-0,8 cm compr., elípticas. **Flores** pediceladas, pedicelos 1-1,5 mm compr.; cálice 4-mero, lobos desiguais, opostos, os maiores 2,2-2,6 x 0,5 mm compr., ovados ou lanceolados, os menores 1-1,3 x 0,5 mm compr., lanceolados; corola 2-3,2 mm compr., tubo c. 1,8 mm compr., branca, glabro externamente, 4-mera, lobos 0,6-0,8 mm compr., triangulares, com anel de tricomas na metade interna do tubo, anteras c. 0,6 x 0,2 mm compr., alvas, 4 estames, sésseis, estigma bilobado, estilete 3 mm. **Fruto** c. 1 x 1 mm compr., globoso, marrom, piloso no ápice, deiscência transversal, pedúnculo 0,3-0,5 mm compr. **Sementes** c. 0,8 x 0,5 mm compr., globosas, castanhas, face dorsal com depressão cruciforme impressa, com encaixe ventral em forma de X.

Material examinado: Brasil, Bahia: Castro Alves, Serra da Jiboia, 12°30'53"S, 39°47'44"W, 22/XII/1992 (fl), Queiroz, L.P. 2984 (CEPEC). Castro Alves, Topo da Serra da Jiboia, ca. 3 km de Pedra Branca, 24/IV/1994 (fr), Queiroz, L.P. 3826 (HUEFS). Santa Terezinha, Serra da Jiboia, 12°45'S, 39°32'W, 1/VI/1996 (fl), Freitas, I. *et al.* 3 (HUEFS). Elísio Medrado, Serra da Jiboia, Reserva Jequitibá, 12°52'10"S, 39°28'18"W, 18/VII/2004 (fl), Jardim, J.G. 4228 (HUEFS). Santa Terezinha, Serra da Jiboia, Reserva Jequitibá/GAMBÁ, 12°52'11"S, 39°28'37"W, 17/IX/2008 (fr), Cardoso, D. *et al.* 2339 (HUEFS). Santa Terezinha, Serra da Jiboia, Pedra Branca, 12°50'39"S, 39°29'16"W, 23/VIII/2017 (fl, fr), Fonseca, G.V. *et al.* 75 (HURB).

Espécie restrita ao Brasil, ocorrendo no Distrito federal e nos estados do Piauí, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Bahia, Goiás e Mato Grosso, crescendo nos domínios fitogeográficos de Caatinga e Cerrado, encontrada preferencialmente sobre inselbergs e afloramentos rochosos (Souza et al. 2020). Na Serra da Jiboia, foi encontrada em afloramentos rochosos, floresta ombrófila montana e margeando estradas.

Mitracarpus baturitensis difere morfologicamente de *M. frigidus*, devido ao caule de ramificação oposta e por apresentar anel de tricomas na metade interna do tubo da corola (vs. caule alado, anel de tricomas na porção inferior do tubo da corola).

Pode ser reconhecida por apresentar caules de ramificação oposta e sementes globosas, com depressão cruciforme impressa na face dorsal, com encaixe ventral em forma de x. Encontrada com flores nos meses de junho, julho e agosto e frutos nos meses de abril, agosto e setembro.

10.2 *Mitracarpus frigidus* (Willd. ex Roem. & Schult.) K.Schum., Fl. Bras. 6(6): 81. 1888.

Subarbusto, c. 40 cm alt., ramos tetragonos, alados, glabros a pubescentes. Estípulas fimbriadas, bainha estipular, 1,6–3 mm compr., glabra, 4-12 setas, pilosas, 2-5 mm de compr. **Folhas** pseudoverticiladas pela presença de braquiblastos nas axilas, sésseis, lâmina foliar 3-5,7 x 0,7-1,4 cm compr., lanceolada a linear-lanceolada, ápice agudomucronado, base atenuada, margem revoluta, glabra ou escabra em ambas as faces, nervura pilosa na face abaxial, cartáceas, concolor, venação eucamptódroma, 3-4 pares de nervuras secundárias. **Inflorescência** em glomérulos axilares e terminais, 1-2 por ramo florífero, brácteas 2, foliáceas, c. 1,3 x 0,5 cm compr., lanceoladas. **Flores** sésseis; cálice 4-mero, desiguais, maiores 2-2,5 mm compr., lanceolados, menores 0,4-1,2 mm compr., lanceolados; corola c. 5 mm compr., tubo 3-4 mm compr., branca, glabro externamente, 4-mera, lobos 0,9-1,5 mm compr., triangulares, anel de tricomas presente na porção inferior do tubo, anteras 0,6 x 0,2 mm compr., alvas, 4 estames, sésseis, estigma bifido, estilete 1,3-2,5 mm compr. **Fruto** não visto.

Material examinado: Brasil, Bahia: Santa Terezinha, Serra da Jiboia, Recôncavo Sul, 12°16'06"S, 39°51'16"W, 15/VII/1976 (fl), *Gusmão, E.F.* 439 (ALCB). Castro Alves, topo da Serra da Jiboia, ca. 3 km de Pedra Branca, 12°59'20"S, 39°48'53"W, 25/IV/1994 (fl), *Queiroz, L.P.* 3826 (CEPEC). Santa Terezinha, Serra da Jiboia,

Reserva Jequitibá, 12°52'17"S, 39°28'48"W, 15/IV/2011 (fl), *Melo, E. et al.* 9516 (HUEFS).

Mitracarpus frigidus apresenta ampla distribuição, ocorrendo na Colômbia, Venezuela, Guiana Francesa e Brasil (Souza et al. 2020). No Brasil, distribui-se em todas as regiões, ocorrendo como espécie heliófila até esciófila, nos domínios fitogeográficos de Floresta Amazônia, Caatinga, Cerrado e Floresta Atlântica (Souza et al. 2020). Na Serra da Jiboia foi encontrada na borda da mata, em área de floresta atlântica e em morro gnáissico rodeado por Caatinga.

Pode ser reconhecida por apresentar caule alado, folhas pseudoverticiladas e apresentar anel de tricomas na metade interna do tubo da corola. Encontrada com flores nos meses de abril e julho.

11. *Palicourea* Aubl., Hist. Pl. Guiane 1: 172. 1775.

Arvoretas, arbustos, subarbusto. Ramos cilíndricos a tetrágonos. Folhas opostas, pecioladas, estípulas bífidas, lâmina foliar elíptica, lanceolada, linear-lanceolada. Inflorescências paniculiformes, corimbiformes, tirsóides, capituliformes, glomérulos terminais e axilares. Flores actinomorfas ou zigomorfas, sésseis a pediceladas, bissexuadas; cálice 5 lobos; corola 5 lobos, branca, rósea, lilás, amarela, infundibuliforme, prefloração valvar, gibosa na base, estames inclusos a exsertos, estigma bífido, bilobado, ovário 2-(5)-locular, 1 óvulo por lóculo. Fruto drupáceo.

Palicourea é um gênero neotropical com c. 600 espécies, (Taylor 2015; Delprete & Lachenaud 2018), das quais 171 ocorrem no Brasil, apresentando maior riqueza específica em áreas de florestas úmidas (Flora do Brasil, 2020). *Palicourea* é estreitamente relacionado com algumas espécies de *Psychotria* e estudos filogenéticos evidenciaram que se trata de táxons distintos (Delprete & Lachenaud 2018). São diferenciados pela corola gibosa na base e colorida em *Palicourea*, enquanto em *Psychotria* o tubo da corola é reto e possui corola alva (Delprete & Lachenaud 2018). Na Serra da Jiboia, foram encontradas 11 espécies de *Palicourea*.

Chave para as espécies de *Palicourea* da Serra da Jiboia, Bahia

1. Lâmina foliar com mais de 15 pares de nervuras secundárias de cada lado; inflorescência glomeruliforme 11.10. *P. sessilis*

- 1'. Lâmina foliar com menos de 15 pares de nervuras secundárias de cada lado; inflorescência não glomeruliforme
2. Estigmas 5-lobado; frutos oblatos11.9. *P. racemosa*
- 2'. Estigmas bífidos; frutos não oblatos
3. Subarbustos; flores sésseis; frutos bi-globosos11.2. *P. deflexa*
- 3'. Arbustos ou arvoretas; flores sésseis a pediceladas; frutos não bi-globosos
4. Inflorescências capitadas
5. Ramos cilíndricos, geniculados em alguns pontos; brácteas brancas a vermelhas11.5. *P. hoffmannseggiana*
- 5'. Ramos tetrágonos, não geniculados; brácteas verde-esbranquiçadas a roxas11.3. *P. dichotoma*
- 4'. Inflorescências não capitadas
6. Inflorescência corimbiforme; corola amarela com ápice vermelho11.8. *P. marcgravi*
- 6'. Inflorescência paniculiforme ou tirsoide; corola completamente amarela, rósea, lilás ou branca
7. Lâmina foliar com nervura central vinácea; 10-12 pares de nervuras secundárias; lobos da estípula triangulares11.1. *P. blanchetiana*
- 7'. Lâmina foliar com nervura central não vinácea; 4-15 pares de nervuras secundárias; lobos da estípula triangulares, linear-lanceolados, lineares ou estreitamente triangulares
8. Lâmina com venação broquidódroma; pedúnculo espesso branco ou lilás11.6. *P. jambosoides*
- 8'. Lâmina com venação broquidódroma ou eucamptódroma; pedúnculo delgado verde, branco ou lilás
9. Estípulas enrijecidas; inflorescência em tirsos terminais; frutos elipsoides, laranjas quando imaturos ou roxos na maturação11.7. *P. mamillaris*

- 9'. Estípulas não enrijecidas; inflorescência em panículas terminais; frutos subglobosos ou globosos, verdes ou pretos
10. Ápice da lâmina foliar cuneado; 10-14 pares de nervuras secundárias; corola glabra externamente, lobos da corola triangulares
.....11.4. *P. divaricata*
- 10'. Ápice da lâmina foliar agudo ou acumidado; 6-7 pares de nervuras secundárias; corola pubescente externamente, lobos da corola lanceolados11.11. *P. tenerior*

11.1. *Palicourea blanchetiana* Schltl., Linnaea 28: 531. 1857.

Fig. 2 F

Arbusto ou Arvoreta, c. 1,5 m alt., ramos cilíndricos, glabros. Estípulas bífidas, persistentes, glabras, lobos triangulares, 1,8–2,4 mm compr. **Folhas** pecioladas, pecíolo 0,4–0,9 cm compr., lâmina foliar elíptica, ápice agudo, base cuneada, margem inteira, cartácea, discolor, glabra, venação eucamptódroma, com nervura central vinácea, 10–12 pares de nervuras secundárias. **Inflorescências** em tirsos terminais, pedúnculo 5,8–10 mm compr., vináceo, brácteas 2, foliáceas, 2–2,4 x 1–1,5 mm compr., triangulares. **Flores** pediceladas, pedicelo amarelo, 1,3–3 mm compr.; cálice 5-mero, lobos c. 1 mm compr., triangulares; corola 12–18 mm compr., tubo 8–14 mm compr., amarela, glabra externamente, internamente com anel de tricomas próximo a base do tubo, 5-mera, lobos 1–1,4 mm compr., triangulares, anteras 2–3 mm compr., 5 estames, estigma bífido, estilete c. 8 mm compr. **Fruto** c. 5 x 4 mm compr., ovoide, glabro, pedúnculo c. 0,8 mm compr., cálice persistente. **Sementes** não vistas.

Material examinado: Brasil, Bahia: Santa Terezinha, Serra da Jiboia, Reserva jequitibá, 12°52'17"S, 39°28'48"W, 16/V/2011 (fl), *Melo, E. et al.* 9563 (HUEFS). Elísio Medrado, Serra da Jiboia, Monte Cruzeiro, Gambá, subida para captação de água, 12°52'14"S, 39°28'33"W, 02/IX/2021 (fr), *Aona, L.Y.S, et al.* 6151 (HURB).

Material adicional examinado: Ibirapitanga, Serra do Papua, APA do Pratigi, descida do córrego 01, subida pela 7 e 8, trilha principal, 13°55'10"S, 39°28'10"W, 14/III/2013 (fl), *Aona, L.Y.S.* 2496 (HURB).

Palicourea blanchetiana é uma espécie endêmica do Brasil, com ocorrência nos estados da Bahia, Pernambuco, Espírito Santo e Minas Gerais, presente nos domínios fitogeográficos de Caatinga e Floresta Atlântica (Flora do Brasil, 2020). Na Serra da Jiboia, foi encontrada no interior da mata e em floresta ombrófila.

Pode ser reconhecida por apresentar face abaxial da lâmina foliar arroxeada ou verde, nervura central vinácea, inflorescência tirsoide, ereta, com eixo central da inflorescência vináceo ou verde e por apresentar corola amarela. Encontrada com flor em maio e com frutos em setembro.

11.2. *Palicourea deflexa* (DC.) Borhidi, Acta Bot. Hung. 53(3-4): 243. 2011.

Subarbusto c. 50 cm de alt., ramos cilíndricos, glabros. Estípulas bífidas, 5-7 mm compr., glabras, lanceoladas, persistentes. **Folhas** pecioladas, pecíolo 0,5-0,7 cm compr., lâmina foliar 6,8-10 x 1,7-4 cm compr., elíptica, ápice atenuado, base cuneada, margem inteira, cartácea, discolor, glabra, venação eucamptódroma, 4-7 pares de nervuras secundárias. **Inflorescências** paniculiformes terminais, pedunculada, pedúnculo 2-3,5 cm compr., vináceo, bractéolas 0,5 mm compr., triangulares. **Flores** sésseis; cálice 5-mero, lobos c. 0,2 mm compr., triangulares; corola 3-3,5 mm compr., tubo 1-2 mm compr., branca, 5-mera, lobos 0,9-1 x 0,3 mm compr., triangulares, glabros em ambas as faces, com anel de tricomas na parte superior do tubo, anteras c. 0,9 x 0,3 mm compr., alvas, 5 estames, exsertos, estigma bífido. **Fruto** 3,8-4 x 3-4 mm compr., bi-globoso, verde quando jovens e branco na maturação, cálice persistente. **Sementes** não vistas.

Material examinado: Brasil, Bahia: Santa Terezinha, Serra da Jiboia, 12°15'11"S, 39°28'31"W, 27/VII/2000 (fl, fr), *Sobrinho, J.G.C. 7* (HUEFS). Santa Terezinha, Serra da Jiboia, Morro da Pioneira, Pedra Branca, 12°51'10"S, 39°28'56"W, 29/V/2003 (fl), *Oliveira, R.P. 924* (HUEFS). Varzedo, Recôncavo Sul, Rio Camarão, 12°54'08"S, 39°44'53"W, 07/XII/2017 (fl, fr), *Guedes, M.L. et al. 30103* (HURB).

Material adicional examinado: Brasil, Bahia: Jaguaquara, Distrito de Baixão de Ipiuna, 13°40'01"S, 39°48'58"W, 09/X/2012 (fl), *Zappi, D.C. et al. 3381*.

Espécie neotropical com ampla distribuição, ocorre em ambientes florestais, distribui-se do México até o Paraguai (Delprete & Kirkbride, 2016; Zappi et al. 2017). No Brasil, ocorre em todas as regiões (com exceção dos estados de Mato Grosso do Sul, Rio Grande do Norte e Sergipe), sendo encontrada nos domínios fitogeográficos de Floresta Atlântica e Floresta Amazônia (Flora do Brasil, 2020). Na Serra da Jiboia, foi encontrada em floresta ombrófila densa e em floresta de altitude.

Palicourea deflexa assemelha-se a *P. sessilis*, pela morfologia da lâmina foliar elíptica e comprimento da lâmina (6,8-10 x 1,7-4 vs 3-9,8 x 1,6-2,6). Diferencia-se pelo número de nervuras secundárias 4-7, inflorescências paniculiformes terminais e frutos bi-globosos (vs. 20-25 pares de nervuras secundárias, inflorescência em glomérulos axilares e frutos obovoide).

Pode ser reconhecida por apresentar inflorescência paniculiforme terminal, eixo central da inflorescência e pedicelos vináceos, cálice vináceo, corola branca e frutos brancos. Encontrada com flores nos meses de maio e julho e frutos em julho.

11.3. *Palicourea dichotoma* (Rudge) Delprete & J.H.Kirkbr., J. Bot. Res. Inst. Texas 10(2): 418. 2016.

Arvoreta, c. 2 m alt., ramos tetrágonos, glabros. Estípulas bífidas, 4-7 mm compr., persistentes, glabras, lobos triangulares, 1,2-1,5 mm compr. **Folhas** pecioladas, pecíolo 0,4-0,8 cm compr., lâmina foliar 6,9-11,4 x 2,8-4 cm compr., elípticas, ápice acuminado, base cuneada, margem inteira, cartáceas, concolor, glabra em ambas as faces, venação eucamptódroma, 7-10 pares de nervuras secundárias. **Inflorescências** capitadas, terminais, pêndulas, pedúnculo de 0,5-1,5 cm compr., brácteas 0,4-0,8 x 0,2-0,6 mm compr., ovoides, involucrais, glabras. **Flores** sésseis; cálice c. 1 x 0,8 mm compr., campanulado, 5-mero, denteado, glabro; corola c. 8 mm compr., tubo c. 6 mm compr., branca, glabra externamente, internamente pilosa no tubo, 5-mera, lobos 1-1,5 mm compr., triangulares, internamente pubescente, anteras c. 2,3 x 0,2 mm compr., 5 estames, estigma bífido, estilete c. 7 mm compr. **Fruto** 3-5 x 2,8-4 mm compr., elipsoide, imaturo verde, arroxeadado na maturação, glabros. **Sementes** 2, castanhas, 2,4-3 mm compr., 5 sulcos longitudinais presentes.

Material examinado: Brasil, Bahia: Elísio Medrado, APA Municipal da Serra da Jiboia, Reserva Jequitibá, Morro dos lírios, 12°52'3"S, 39°28'34"W, 29/III/2003 (fl),

Costa, J. 392 (HUEFS). Santa Terezinha, Serra da Jiboia, 12°52'11"S, 39°28'37"W, 15/V/2004 (fl), *Neves, M.L.C.* 52 (HUEFS). Elísio Medrado, Reserva jequitibá/Gambá, Serra da Jiboia, 12°52'10"S, 39°28'18"W, 19/VII/2004 (fr), *Jardim, J.G.* 4254 (HUEFS). Santa Terezinha, Serra da Jiboia, 12°52'06"S, 39°28'23"W, 22/III/2009 (fl), *Moraes, P.L.R de* 2603 (HUEFS). Elísio Medrado, Serra da Jiboia, 12°09'33"S, 39°51'06"W, 19/X/2013 (fr), *Silva, M.C.R, et al.* 21075a (ALCB). Santa Terezinha, Povoado de Rio Seco, 12°38'55"S, 39°33'07"W, 10/X/2017 (fl), *Costa, G. et al.* 3185 (HURB).

Espécie ocorre na América Central, Colômbia, Venezuela, Guianas, Equador, Peru, Bolívia e Brasil (Delprete & Kirkbride, 2016). No Brasil, ocorre nas regiões Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins), Nordeste (Alagoas, Bahia, Paraíba, Pernambuco, Sergipe), Centro-Oeste (Mato Grosso) e Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro), presente nos domínios fitogeográficos de Floresta Atlântica e Floresta Amazônia (Flora do Brasil, 2020). Na Serra da Jiboia, foi encontrada na borda da mata e no interior da mata em floresta ombrófila densa.

Palicourea dichotoma pode ser reconhecida por apresentar inflorescência capitada, terminal pêndula, brácteas involucrais, verde-esbranquiçadas a roxas, persistentes. Encontrada com flores em março, maio e outubro e com frutos em julho e outubro.

11.4. *Palicourea divaricata* Schlttdl., Linnaea 28(5): 529. 1856 [1857].

Fig. 2 G-H

Arbustos, c. 2 m alt., ramos tetrágonos, glabros. Estípulas bífidas, 1,8-2×1,5mm compr., lobos triangulares, glabras. **Folhas** pecioladas, pecíolo 0,7-2,4 cm compr., lâmina foliar 6,4-12 x 3,7-7 cm compr., elíptica, ápice cuneado, base cuneada, margem inteira, cartácea, concolor, glabra, venação eucamptódroma, 10-14 pares de nervuras secundárias. **Inflorescências** em panículas terminais, roxas, pedunculada, pedúnculo 1-4,5 cm compr., glabro, roxo, brácteas 2, foliáceas, 2-2,5 x 0,4-0,8 cm compr., elípticas. **Flores** pediceladas, pedicelo 0,8-1 mm compr.; cálice cônico, lobos 0,2-0,3 mm compr., triangulares; corola 5,5-6 mm compr., tubo c. 4 mm compr., rósea, glabra externamente, internamente com anel de tricomas na região superior do tubo, 5-mera, lobos 1-2 mm

compr., triangulares, anteras c. 2 mm compr., 5 estames, exsertos, estigma bífido, estilete c. 4,5 mm compr. **Fruto** 4-6×4-5mm compr., subgloboso, verde. **Sementes** não vistas.

Material examinado: Brasil, Bahia: Santa Terezinha, Serra da Jiboia, ca. 4 km de Pedra Branca, 12°52'27"S, 39°47'56"W, 27/IX/2000 (fl), *Queiroz, L.P.* 6366 (CEPEC). Elísio Medrado, Fazenda Jequitibá, Serra da Jiboia, na estrada para Monte cruzeiro, 12°56'52"S, 39°47'22"W, 05/II/2006 (fr), *Queiroz, L.P.* 6506 (CEPEC). Santa Terezinha, Serra da Jiboia, 17/X/2008 (fl), *Aona, L.Y.S.* 1195 (HURB). Santa Terezinha, Serra da Jiboia, 02/X/2008 (fl), *Lacerda, M.* 1382 (HURB). Santa Terezinha, Estrada para o Morro da Antena, 12°50'49"S, 39°29'04"W, 02/IX/2015 (fl), *Costa, G. et al.* 1448 (HURB). Santa Terezinha, Povoado de Pedra Branca, Serra da Pioneira, 12/XII/2016 (fr), *Alves, T.N. et al.* 38 (HURB).

Espécie endêmica do Brasil apresenta ocorrência confirmada apenas para a região Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Pernambuco), sendo encontrada no domínio fitogeográfico de Floresta Atlântica (Flora do Brasil, 2020). Na Serra da Jiboia, foi encontrada na borda da mata, trilhas, floresta ombrófila densa e em floresta estacional semidecídua.

Palicourea divaricata pode ser reconhecida por apresentar lâmina foliar elíptica, venação eucamptódroma, 10-14 pares de nervuras secundárias conspícuas, inflorescência paniculiforme terminal, eixo central da inflorescência verde claro no período de floração e roxo na frutificação. Encontrada com flores nos meses de setembro e outubro e com frutos em fevereiro e outubro.

11.5. *Palicourea hoffmannseggiana* (Schult.) Borhidi, Acta Bot. Hung. 53(3-4): 245. 2011.

Fig. 2 I

Arbusto c. 60 cm alt., ramos cilíndricos, geniculado em alguns pontos, glabros. Estípulas bífidas, 3-5 mm compr., glabras, lobos lineares, persistentes. **Folhas** pecioladas, pecíolo 0,5-1 cm compr., lâmina foliar 6-10 x 3-4,8 cm compr., elíptica, ápice agudo, base cuneada, margem inteira, cartácea, concolor, glabra na face adaxial, face abaxial levemente pubescente na nervura central, venação eucamptódroma, 8 pares

de nervuras secundárias. **Inflorescência** capituliforme terminal, pêndula, pedunculada, pedúnculo 4-7 mm compr., brácteas 4, 3-4 x 1 mm compr., involucrais, ovadas. **Flores** sésseis; cálice cupular, 5-mero, lobos 0,2-0,4 mm compr.; triangulares; corola c. 7 mm compr., tubo c. 5 mm compr., branca, verde ou vinácea, glabra externamente, internamente pubescente, 5-mero, lobos 1,5-2 mm compr., ovados a triangulares, anteras 0,8-1,5 mm compr., 5 estames, inclusos, estigma bifido, estilete c. 4,5 mm compr. **Fruto** 3-4 mm compr., elipsoide ou globoso, vináceo, glabro. **Sementes** não vistas.

Material examinado: Brasil, Bahia: Santa Terezinha, Serra da Jiboia, 12°51'06"S, 39°28'35"W, 24/XI/2000 (fl, fr), *Nunes, T.S. et al.* 225 (HUEFS). Santa Terezinha, Serra da Jiboia, ca. 7 km de Pedra Branca, 12°51'11"S, 39°28'32"W, 18/X/2000 (fr), *Sobrinho, J.G.C. et al.* 21 (HUEFS). Santa Terezinha, Serra da Jiboia, Reserva Jequitibá, 12°51'11"S, 39°28'32"W, II/2012 (fr), *Melo, E. et al.* 9537 (HUEFS). Varzedo, Recôncavo Sul, Fazenda do Sr. Getúlio, Rio Cai Camarão, 12°59'08"S, 39°44'40"W, 27/III/2016 (fl), *Guedes, M.L. et al.* 24630 (HURB).

Material adicional: Brasil, Bahia: Apuarema, Concessão da Rio tinto, 13°53'46"S, 39°41'10"W, 5/III/2013 (fl, fr), *Aona, L.Y.S. et al.* 2226 (HURB). Ibirapitanga, Serra do Papua, APA do Pratigi, 13°55'10"S, 39°28'06"W, 14/III/2013 (fl), *Aona, L.Y.S. et al.* 2481 (HURB).

Espécie neotropical que cresce em ambientes florestais desde o México até a Bolívia (Zappi et al. 2017). Apresenta ocorrência em todos os estados do Brasil, sendo encontrada nos domínios fitogeográficos de Floresta Amazônia, Caatinga, Cerrado, Floresta Atlântica, Pampa e Pantanal (Flora do Brasil, 2020). Na Serra da Jiboia, foi encontrada na borda e no interior da mata em floresta ombrófila densa.

Palicourea hoffmannseggiana assemelha-se a *P. tenerior* por apresentar lâmina foliar elíptica e venação eucamptódroma e pela disposição de suas flores sésseis na inflorescência. Entretanto, diferencia-se pela inflorescência capituliforme terminal pêndula, brácteas involucrais e frutos elipsoides ou globosos (vs. paniculiforme, terminais, brácteas não involucrais e frutos globosos em *P. tenerior*). Pode ser reconhecida também por apresentar caule geniculado, ramos glabros a pubérulos, amarelados, estípulas caducas, folhas vináceas após a secagem e pelas inflorescências

capituliformes pêndulas, circundada por brácteas brancas a vermelhas. De acordo com Zappi et al. (2017), *Palicourea hoffmannseggiana*, pode ser facilmente reconhecida durante a floração, pelas inflorescências multibracteadas viradas para o solo, entretanto, o reconhecimento é dificultado quando em fruto, pois as infrutescências expandidas perdem algumas brácteas e ficam descaracterizadas. Encontrada com flores em março e novembro e com frutos em fevereiro, outubro e novembro.

11.6. *Palicourea jambosoides* (Schltdl.) C.M. Taylor, Novon 26(2): 319.

2018.

Arbusto c. 2 m alt., ramos cilíndricos, glabros. Estípulas bífidas, 3-7 mm compr., persistentes, glabras, lobos ovais, 3-4 mm compr. Folhas pecioladas, pecíolo 0,8-1,2 cm de compr., lâmina foliar 3,5-15 x 2,3-3 cm de compr., linear-lanceolada, ápice acuminado, base atenuada, margem inteira, cartáceas, discolor, glabra, venação broquidódroma, 11-15 pares de nervuras secundárias. **Inflorescências** paniculadas, terminais, pedúnculo espesso, de 3-6 mm compr., branco ou lilás, 2 brácteas foliáceas, 1,8-4,5 x 0,5-1,5 cm compr., oblanceoladas. **Flores** sésseis; cálice truncado, glabro; corola c. 8 mm compr., tubo 5-6 mm compr., lilás, glabra externamente, internamente com anel de tricomas próximo a inserção dos filetes, 5-mera, lobos 1,5-2 mm compr., triangulares, pubescentes, anteras 2 -2,5 x 0,2 mm compr., 5 estames, inclusos, estigma bífido, estilete 4-6 mm compr. **Fruto** 4,5-5 x 4 mm compr., elipsoide, arroxeadado, glabro. **Sementes** 2, hemisféricas, com 5 sulcos longitudinais.

Material examinado: Brasil, Bahia: Santa Terezinha, Serra da Jiboia, ca. 7 km de Pedra Branca, 12°51'11"S, 39°28'32"W, 18/X/2000 (fl), *Sobrinho, J.G.C. et al.* 24 (HUEFS). Santa Terezinha, Serra da Jiboia, 12°53'11"S, 39°47'56"W, 25/X/2010 (fl), *Silva, M.C.R. et al.* 17804 (ALCB). Santa Terezinha, Serra da Jiboia, 12°15'17"S, 39°22'33"W, 17/X/2011 (fl), *Pontes, T.A.* 268 (HUEFS).

Material adicional examinado: Ubirataia, Mata próxima a Torre, entre o povoado de Mineiros e Algodão. Vegetação perturbada com retirada de árvore, trilhas na fazenda do Sr. Juju, 13°52'45"S, 39°40'15"W Alt: 710m 21/VII/2013 (fr), *Aona, L.Y.S* 2873 (HURB).

Espécie endêmica do Brasil, ocorrendo nos estados da Bahia e Espírito Santo, no domínio fitogeográfico de Floresta Atlântica (Flora do Brasil, 2020). Na Serra da Jiboia, foi encontrada em floresta ombrófila densa e em floresta semidecídua.

Palicourea jambosoides pode ser reconhecida por apresentar lâmina foliar linear-lanceolada, face abaxial mais clara, vinácea após a secagem, inflorescência com pedúnculo espesso, branco durante a floração, tornando-se lilás no período de frutificação e por meio da inflorescência paniculiforme terminal, com eixos secundários ramificados em dicásio. Encontrada com flores em outubro.

11.7. *Palicourea mamillaris* (Müll. Arg.) C.M. Taylor, Novon 25(1): 94. 2016.

Arbusto c. 2 m alt., ramos cilíndricos, glabros. Estípula bífida, 3-7 mm compr., persistentes, enrijecidas, glabras ou com tricomas na face interna, lobos lineares, 1-3 mm compr. **Folhas** pecioladas, pecíolo 0,8-1,2 cm compr., lâmina foliar 5-15 x 2-6,5 cm compr., elíptica, ápice agudo, base cuneada, margem inteira, cartácea, concolor, glabra, venação broquidódroma, 6-12 pares de nervuras secundárias. **Inflorescências** tirsóides, terminal, pedunculada, pedúnculo verde, 1-2cm compr., brácteas 2, ca. 2 x 0,3 mm compr., filiformes. **Flores** pediceladas, pedicelo 0,5-1 mm compr.; cálice 5-mero, lobos 0,4-0,5 mm compr., triangulares; corola 3-4,5 mm compr., branca, glabra externamente, internamente pubescente na região da base dos lobos, 5-mera, lobos 1-2 mm compr., triangulares, anteras 0,5-1 mm compr., 5 estames, inclusos, estigma bífido, estilete 2-4 mm compr. **Fruto** 3-6 mm compr., elipsoide, glabro, imaturo laranja, roxo na maturação. **Sementes** não vistas.

Material examinado: Brasil, Bahia: Santa Terezinha, Serra da Jiboia, 12°52'11"S, 39°28'37"W, 15/XI/2003 (fl), *Neves, M.L.C.* 8 (HURB). Santa Terezinha, Serra da Jiboia, 12°52'11"S, 39°28'37"W, 16/III/2004 (fl), *Neves, M.L.C.* 33 (HUFS). Santa Terezinha, Serra da Jiboia, 12°52'11"S, 39°28'37"W, 28/III/2005 (fl), *Neves, M.L.C.* 110 (HUEFS). Elísio Medrado, Reserva Jequitibá/GAMBÁ, Serra da Jiboia 12°52'10"S, 39°28'18"W, 19/VII/2004 (fl, fr), *Jardim, J. G.* 4252 (HUEFS).

Espécie endêmica do Brasil ocorre desde o estado da Bahia até o estado de Santa Catarina, nos domínios fitogeográficos de Floresta Atlântica e Pampa (Flora do Brasil, 2020). Na Serra da Jiboia, foi encontrada na borda e no interior da mata.

Palicourea mamillaris pode ser reconhecida por apresentar estípulas persistentes, truncadas, enrijecidas, com lobos lineares, inflorescências terminais tirsoides e por apresentar frutos imaturos laranjas, tornando-se roxos na maturação. Encontrada com flores em março, julho e novembro e com frutos em julho.

11.8. *Palicourea marcgravii* A. St.-Hil., Hist. Pl. Remarq. Bresil: 231. 1824.

Arbusto c. 3 m alt., ramos cilíndricos, castanhos, glabros. Estípulas bífidas, glabras, lobos triangulares, 1,5-3 mm compr., caducos nos ramos basais. **Folhas** pecioladas, pecíolo 0,1-0,8 cm compr., lâmina foliar 5-11 x 2-4,7 cm de compr., lanceolada, ápice acuminado, base aguda, margem inteira, membranáceas, concolor, levemente escabra na face abaxial, venação eucamptódroma, conspícuas, 7-12 pares de nervuras secundárias. **Inflorescências** corimbiformes, terminais, pedúnculo, 0,5-1,8 cm de compr., avermelhado, brácteas reduzidas. **Flores** subsésseis, pedicelo 0,2 mm compr.; cálice 5-mero, lobos c. 1 x 0,4 mm compr., triangulares, pubescentes; corola 6-7 mm compr., tubo 4-5 mm compr., amarela com ápice vermelho, papilosa externamente, internamente com anel de tricomas no tubo, 5-mera, lobos 1-1,5 mm compr., triangulares, anteras c. 2 x 0,1 mm compr., 5 estames, inclusos, estigma bífido, estilete c. 4,2 mm compr. **Fruto** c. 3,5-5 x 3-4,2 mm compr., ovoide, arroxeadado. **Sementes** não vistas.

Material examinado: Brasil, Bahia: Santa Terezinha, Serra da Jiboia, Morro da Pioneira, na descida da represa (interior da mata), 12°45'5"S, 39°29'15"W, 03/XI/2001 (fr), *Sobrinho, J.G.C. et al.* 83 (HUEFS). Santa Terezinha, Serra da Jiboia, 12°52'11"S, 39°28'37"W, 01/IV/2004 (fl), *Neves, M.L.C.* 38 (HUEFS).

Material adicional examinado: Brasil, Bahia: Piatã, Chapada Diamantina, Caminho para Cachoeira de São Bartolomeu, 13°53'33"S, 41°50'13"W, 13/VI/2014 (fl, fr), *Guedes, M.L. et al.* 21783 (HURB).

Palicourea marcgravii é exclusiva do Brasil (Zappi et al. 2017), ocorrendo nas regiões Norte (Pará, Tocantins), Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco,

Sergipe), Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso), Sudeste e Sul, sendo encontrada nos domínios fitogeográficos de Floresta Amazônica, Caatinga, Cerrado e Floresta Atlântica (Flora do Brasil, 2020). Na Serra da Jiboia, foi encontrada no interior da mata em área de Floresta Atlântica.

Pode ser reconhecida por apresentar lâmina foliar com nervuras conspícuas, com face abaxial verde-amarelada, inflorescências corimbiformes terminais, pedúnculo vermelho, e por apresentar flores amarelas na base com ápice vermelho. Encontrada com flores em abril e com frutos em novembro.

11.9. *Palicourea racemosa* (Aubl.) G Nicholson, Ill. Dict. Gard. 3: 8. 1886.

Fig. 2 J

Arbusto c. 2 m alt., ramos cilíndricos, bifurcados, pubescentes nos ramos mais jovens. Estípulas bífidas, lobos subulados, 4 mm compr., caducas. **Folhas** pecioladas, pecíolo 4 mm compr., lâmina foliar lanceolada a elíptica, ápice agudo, base aguda, margem inteira, membranácea, concolor, venação eucamptódroma, 7-12 pares de nervuras secundárias. **Inflorescências** corimbiformes, terminais, ramificadas, pedunculadas, brácteas 2, foliáceas, 1-5 x 0,5-2,5 cm compr., lanceoladas. **Flores** sésseis; cálice 5-mero, lobos c. 0,7 mm compr., triangulares, glabros; corola c. 4 mm compr., tubo c. 3 mm compr., branca, glabra externamente, internamente vilosa na fauce, 5-mera, lobos c. 1,3 x 0,6 mm compr., lanceolados, glabros; anteras c. 1 mm compr., alvas, 5 estames, estigma 5-lobado, estilete 3,2 mm compr. **Fruto** 3-6 mm compr., oblato, alaranjado, glabro. **Sementes** não vistas.

Material examinado: Brasil, Bahia: Varzedo, 12°55'4"S, 39°26'32"W, 03/IX/2021 (fr), Aona, L.Y.S. et al. 6182 (HURB).

Material adicional examinado: Brasil, Bahia: Ilhéus, Rodovia Jorge Amado (415), próximo ao Instituto Federal Baiano, lado oposto ao instituto (IFBA), lado oposto ao instituto, 14°48'10"S, 39°8'52"W, 06/I/2018 (fl, fr), Salvador, J.C.C. 19HURB).

Espécie com ampla distribuição neotropical, ocorrendo nas Guianas, Venezuela, Colômbia e Peru (Zappi et al. 2017). Espécie apresenta ampla distribuição no Brasil, sendo encontrada em todas as regiões, crescendo nos domínios fitogeográficos de

Floresta Amazônia, Floresta Atlântica e Cerrado (Flora do Brasil, 2020). Na Serra da Jiboia, foi encontrada em área de floresta ombrófila.

Palicourea racemosa pode ser reconhecida por apresentar ramos bifurcados, lâmina foliar com 7-12 pares de nervuras secundárias, inflorescência em corimbos terminais, ramificadas e estigma 5-lobado. De acordo com Zappi et al. (2017), *P. racemosa* pode ser reconhecida devido aos seus frutos formados por 5 mericarpos. Encontrada com frutos em setembro.

11.10. *Palicourea sessilis* (Vell.) C.M.Taylor, Novon 24(1): 90. 2015.

Arbusto c. 1 m alt., ramos cilíndricos, glabros a pubescentes. Estípulas bífidas, 2-3 mm compr., glabras a pubescentes, lobos lineares, caducas nos ramos mais velhos. **Folhas** pecioladas, pecíolo 0,5-1 mm compr., lâmina foliar 3-9,8 x 1,6-2,6 lanceolada a elíptica, ápice agudo, base aguda, margem inteira, cartácea, concolor, glabra na face adaxial, face abaxial glabra a pubescente, venação broquidódroma, 20-25 pares de nervuras secundárias. **Inflorescências** em glomérulos, axilares, curto-pedunculada, pedúnculo 3-6 mm compr., brácteas 2, 2-3,2 x 0,4-0,7 mm compr., lineares a ovadas. **Flores** sésseis; cálice 5-mero, lobos 0,5-1 mm compr., triangulares, glabros; corola c. 7 mm compr., tubo 4,5-5 mm compr., branca, glabra externamente, internamente pubescente na fauce, 5-mera, lobos c. 2 mm compr., triangulares, anteras ca. 1,5 mm compr., alvas, 5 estames, exsertos, estigma bífido, estilete c. 5,5 mm compr. **Fruto** 3-7 x 2,8-7 mm compr., obovoides, verde quando imaturo e azul escuro na maturação, glabro, cálice persistente. **Sementes** não vistas.

Material examinado: Brasil, Bahia: Santa Terezinha, 12°52'10"S, 39°28'18"W, 01/XII/2004 (fl), *Neves, M.L.C. et al.* 176 (HUEFS). Santa Terezinha, Serra da Jiboia, 12°51'16"S, 39°28'33"W, 12/II/2011 (fr), *Melo, E. et al.* 9140 (HUEFS).

Material adicional examinado: Brasil, Bahia: Boa Nova, Parque Nacional de Boa Nova, Setor sul, 06/I/2013 (fl, fr), *Aona, L.Y.S. et al.* 2055 (HURB).

Ocorre desde a Venezuela até o Brasil e Paraguai (Delprete & Kirkbride, 2016). No Brasil, distribui-se nos estados de Pernambuco, Bahia, Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná e Santa Catarina, sendo encontrada no domínio

fitogeográfico de Floresta Atlântica (Flora do Brasil, 2020). Na Serra da Jiboia, foi encontrada na borda da mata, em área de floresta Atlântica.

Palicourea sessilis pode ser reconhecida por apresentar estípulas caducas nos ramos mais velhos, lâmina foliar elípticas a lanceoladas, com 20-25 pares de nervuras secundárias, inflorescência em glomérulos axilares e frutos azul escuro na maturação. Encontrada com flores em dezembro e frutos em fevereiro.

11.11. *Palicourea tenerior* (Cham.) Delprete & J.H.Kirkbr., J. Bot. Res. Inst. Texas 10: 431. 2016.

Arbusto c. 2 m alt., ramos cilíndricos, glabros. Estípulas bífidas, persistente, glabras a pubescente, lobos estreitamente triangulares, 0,5-1,5 mm compr. **Folhas** pecioladas, pecíolo 0,4-0,6 mm compr., lâmina foliar elíptica, ápice agudo ou acumidado, base cuneada, margem inteira, cartáceas, concolor, glabra, venação eucamptódroma, 6-7 pares de nervuras secundárias. **Inflorescências** paniculiformes, terminais, pedúnculo verde, 7-13 mm compr., 2 brácteas, foliáceas, 2-8 x 1 mm compr., lanceoladas, bractéolas lanceoladas. **Flores** sésseis; cálice 5-mero, lobos 0.3-0,5 mm compr., triangulares; corola 3-5 mm compr., tubo 2-4 mm compr., branca, pubescente externamente, internamente com anel de tricomas na região mediana do tubo, 5-mera, lobos 0,8-1 mm compr., lanceolados, anteras c. 2 mm compr., estigma bífido, estilete c. 3 mm compr. **Fruto** c. 5 x 6 mm compr., globoso, preto; cálice persistente, triangular. **Sementes** não vistas.

Material examinado: Brasil, Bahia: Santa Terezinha, Serra da Jiboia, Morro da Pioneira, 12°51'10"S, 39°28'34"W, 17/III/2001 (fl), *Sobrinho, J.G.C.* 56 (HUEFS). Varzedo, Recôncavo Sul, Rio Cai Camarão, 12°57'39"S, 39°26'47"W, 07/II/2015 (fl, fr), *Guedes, M.L. et al* 23249 (HURB).

Palicourea tenerior distribui-se pela Colômbia, Venezuela, Guianas e Brasil (Delprete & Kirkbride, 2016). No Brasil, ocorre nos estados da Bahia, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo e Santa Catarina, no domínio fitogeográfico de Floresta Atlântica (Flora do Brasil, 2020). Na Serra da Jiboia, foi encontrada em floresta ombrófila densa e em mata ciliar.

A espécie pode ser reconhecida por apresentar bractéolas lanceoladas com 0,8-1cm, corola branca, pubescente, com anel de tricomas na região mediana do tubo. Encontrada com flores nos meses de fevereiro e março e frutos em fevereiro.



Figura 3: A-B. *Chiococca alba* – A. detalhe da inflorescência com flor; B. frutos orbiculares. C. *Coccocypselum lanceolatum* – frutos com cálice persistente. D. *Emmeorrhiza umbellata* – hábito e inflorescência. E. *Eumachia* sp. – inflorescência com frutos. F. *Palicourea blanchetiana* – inflorescência com frutos. G-H. *Palicourea divaricata* – G. inflorescência com flor e detalhe do fruto; H. hábito. I. *Palicourea hoffmannseggiana* – inflorescência com frutos. J. *Palicourea racemosa* – folhas venação conspícua e inflorescência com frutos. K. *Posoqueria latifolia* – detalhe do fruto. L. *Salzmannia nitida* – hábito e flor. Fotos: A-F, H-I, K-L – Aona, L.Y.S.; G-J – Zappi, D.C.

12. *Posoqueria* Aubl., Hist. Pl. Guiane 1: 133. 1775.

Arvoretas. Ramos cilíndricos a tetragonos, estriados. Folhas opostas, pecioladas, estípulas naviculares, triangular, lâmina foliar obovada a elíptica. Inflorescências em corimbos, terminais. Flores pediceladas, bissexuadas; cálice 5-mero; corola zigomorfa, hipocrateriforme, prefloração imbricada, 5-mera, creme, estames exsertos, ovário bilocular, pluriovulados. Fruto bacáceo. Sementes numerosas.

Gênero Neotropical, com c. 14 espécies, distribuídas desde o sul do México ao Sul do Brasil (Macias, 1988). No Brasil, ocorrem oito espécies, sendo cinco endêmicas, crescendo principalmente no domínio fitogeográfico de Floresta Atlântica (Gomes, M. 2020). Na Serra da Jiboia, foi encontrada uma espécie.

12.1. *Posoqueria latifolia* (Rudge) Roem. & Schult., Syst. Veg. (ed. 15 bis) 5: 227. 1819.

Fig. 2 K

Arvoreta c. 4m alt., ramos cilíndricos a tetragonos, estriados, glabros a glabrescentes. Estípulas inteiras, navicular a triangular, ápice agudo, 0,9-1 mm compr. **Folhas** pecioladas, pecíolo 1-1,5 cm compr., lâmina foliar 6,8-14 x 4-7 cm compr., obovada a elíptica, ápice agudo a acuminado, base arredondada, margem inteira, cartácea, discolor, glabra, venação eucamptódroma, 5-7 pares de nervuras secundárias. **Inflorescência** em corimbos, terminais, pedúnculo 1-6 mm compr., brácteas 2, c. 3,2 x 0,8 cm compr., elípticas, bractéolas 2, triangulares, 1-1,5 mm compr. **Flores** pediceladas, pedicelo 10-15 mm compr.; cálice 5-mero, lobos 3-5 x 1-1,3 mm compr., lanceolados, ciliados; corola 16-18 cm compr., tubo 14-15 x 0,4 cm compr., branca, glabra externamente, 5-mera, lobos 1,2-2 x 0,5-0,6 cm, oblongos, ápice arredondado, glabros, internamente com tricomas na fauce; anteras c. 8 mm compr., cremes, pilosas, 5 estames, estigma bifido, ovário bilocular, estilete c. 10 cm compr. **Fruto** c. 3 x 3 cm compr., globoso, amarelo, lenhoso, glabro. **Sementes** c. 7 x 4 mm compr., numerosas, triangulares, castanhas.

Material examinado: Brasil, Bahia: Santa Terezinha, Serra da Jiboia, 12°52'11"S, 39°28'47"W, 01/IV/2004 (fr), *Neves, M.L.C. 37* (HUEFS). Elísio Medrado, ca. 1 km

do povoado de Monte cruzeiro, Reserva Jequitibá, 12°52'10"S, 39°28'18"W, 01/XII/2004 (fr), *Jardim, J.G.* 4278 (HUEFS). Varzedo, Serra da Jiboia, RPPN Gariru, trilha para o Morro da Hermenegilda, 12°51'26"S, 39°27'56"W, 01/IX/2021 (fl, fr). *Aona, L.Y.S. et al.* 6121 (HURB).

Espécie neotropical, ocorrendo desde o sul do México até o Brasil (Macias 1988). No Brasil, é amplamente distribuída, ocorrendo em todas as regiões do país, nos domínios fitogeográficos de Floresta Amazônia, Caatinga, Cerrado e Floresta Atlântica (Gomes, M. 2020). Na Serra da Jiboia, foi encontrada em área de floresta ombrófila perturbada, com jaqueiras.

Posoqueria latifolia difere morfológicamente de *Tocoyena formosa*, por apresentar ramos glabros a glabrescentes, estípulas naviculares a triangulares, corola com lobos oblongos e sementes triangulares (vs. velutinos a glabrescentes, estípulas triangulares, corola com lobos lanceolados e sementes orbiculares).

Pode ser reconhecida também por apresentar inflorescência corimbosa, flores de corolas hipocrateriformes longas (16-18 cm compr.), frutos bacáceos amarelos e sementes triangulares. Encontrada com flores em setembro e frutos em abril, setembro e dezembro.

13. *Psychotria* L., Syst. Nat. (ed. 10) 2: 906 [as Psychothria]. 1759.

Árvore, Arvoreta, Arbusto. Ramos cilíndricos, quadrangulares. Folhas opostas, subsésseis a pecioladas, estípulas bífidas ou inteiras, lâmina foliar elíptica a oblanceolada, estreito-elípticas. Inflorescências em tirsos terminais, címulas dicasiais, terminais, paniculiformes, terminais. Flores actinomorfas, sésseis a pediceladas, bissexuadas; cálice 4-5-meros, podendo ser inconspícuos; corola 4-5 lobos-mera, branca, lobos brancos e amareladas na base, lilás, infundibuliforme, hipocrateriforme, campanulada, prefloração valvar, estigma bífido, ovário 2-ocular, um óvulo por lóculo. Fruto drupáceo.

Psychotria é um gênero pantropical, o maior gênero da família e um dos maiores gêneros das Angiospermas com c. 1500 a 2000 espécies (Lorence et al. 2017, Taylor et al. 2020). No Brasil, ocorrem 140 espécies, distribuídas principalmente em ambientes florestais (Flora do Brasil, 2020). Na Serra da Jiboia, foram encontradas três espécies de *Psychotria*.

Chave para as espécies de *Psychotria* da Serra da Jiboia, Bahia

1. Estípulas bífidas; flores 4-meras..... 13.2. *P. leiocarpa*
1. Estípulas inteiras; flores 5-meras;
2. Ramos lenticelados; estípulas espatuladas; inflorescência paniculiforme terminal
..... 13.3. *P. pedunculosa*
2. Ramos desprovidos de lenticelas; estípulas cuculadas a ovadas; inflorescência em
címulas dicasiais terminais.....13.1. *P. cupularis*

13.1. *Psychotria cupularis* (Müll. Arg.) Standl., Publ. Field Mus. Nat. Hist.,
Bot. Ser. 8(3): 210. 1930.

Arvoreta, c. 4,5 m alt., ramo cilíndrico, glabro. Estípulas 1,4×1mm compr., cuculadas a ovadas, caducas, glabras. **Folhas** pecioladas, pecíolo 0,2-0,6 cm compr., lâmina foliar 8-11 x 2,2-3,5 cm compr., obovadas a estreito-elípticas, ápice acuminado, base cuneada, margem inteira, cartácea, discolor, glândulas presentes na face abaxial, glabras, venação eucamptódroma, 5-6 pares de nervuras secundárias. **Inflorescências** em címulas dicasiais, terminais, pedunculadas, pedúnculo de 0,5-0,8 cm compr., branco, brácteas 2, foliáceas, 1,5-2 x 0,5-0,7 cm compr., obovadas. **Flores** pediceladas, pedicelo 0,8-1 mm compr.; cálice c. 1,5 mm compr., truncado, glabro; corola c. 5 mm compr., infundibuliforme, tubo 3 mm compr., branca a lilás, glabra externamente, internamente com anel de tricomas acima da porção mediana do tubo, 5-mera, lobos 1,5-2 mm compr., triangulares, internamente estrigosos, anteras 0,9-1,1 mm compr., 5 estames, estigma bífido, estilete c. 4 mm compr. **Fruto** c. 5 x 4 mm compr., subgloboso, verde, vermelho ou marrom na maturação. **Sementes** não vistas.

Material examinado: Brasil, Bahia: Santa Terezinha, Serra da Jiboia, 12°45'19"S, 39°32'45"W, 15/V/1999 (fr), *Giulietti, A.M. et al.* 2536 (HUEFS). Santa Terezinha, Serra da Jiboia, Mata, 12°32'18"S, 39°48'23"W, 17/X/2008 (fr), *Aona, L.Y.S.* 1197 (HURB). Santa Terezinha, Serra da Jiboia, 12°51'16"S, 39°28'33"W, 12/II/2011 (fr), *Melo, E. et al.* 9091 (HUEFS). Varzedo, Serra da Jiboia, 12°51'54"S, 39°27'48"W, 01/IX/2021 (fr), *Aona, L.Y.S. et al.* 6134 (HURB).

Material adicional examinado: Brasil, Bahia: Wenceslau Guimarães, Estação Ecológica de Wenceslau Guimarães, trilha Cachoeira da nascente do Rio das Almas,

interior da mata preservada, evidência de corte de árvores, 22/V/2013 (Fl, Fr), *Aona*, L.Y.S. 2792 (HURB).

Espécie ocorre nas Guianas, Venezuela e Brasil (Taylor et al. 2020). No Brasil, ocorre nas regiões Norte (Amazonas, Amapá, Pará), Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco) e Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo), nos domínios fitogeográficos de Floresta Amazônia e Floresta Atlântica (Flora do Brasil, 2020). Na Serra da Jiboia, foi encontrada em afloramento rochosos e na borda da mata.

O material herborizado de *Psychotria cupularis* assemelha-se bastante ao material de *P. pedunculosa*. Entretanto, *P. cupularis* difere morfológicamente de *P. pedunculosa*, por apresentar lâmina foliar com ápice acuminado, 5-6 pares de nervuras secundárias, estípulas ovadas e inflorescência em címulas dicasiais (*vs.* lâmina foliar com ápice cuspidado, 8-12 pares de nervuras secundárias e inflorescência paniculiforme terminal).

Esta espécie pode ser reconhecida por apresentar estípulas ovadas, decíduas persistindo apenas no ápice, glândulas na face abaxial da lâmina foliar, pedúnculo branco, brácteas rosadas quando jovens e inflorescências em címulas dicasiais. Encontrada com frutos em fevereiro, maio e outubro.

13.2. *Psychotria leiocarpa* Cham. & Schltl., Linnaea 4: 22. 1829.

Arbusto escandente, ramos cilíndricos, glabros. Estípulas 2-3 mm compr., bífidas, unidas ao redor do caule por uma bainha truncada, lobos lineares, caducos. **Folhas** pecioladas, pecíolo 0,5-0,7 cm compr., lâmina foliar 5-8,5 x 1,9-2,4 cm compr., elíptica a estreito-elíptica, ápice acuminado, base cuneada, margem ondulada, cartácea, concolor, glabra, venação broquidódroma, 5-10 pares de nervuras secundárias. **Inflorescências** corimbiformes, terminais, pedunculada, pedúnculo 1,5-3 cm compr., verde, brácteas 2, foliáceas, 3,8-4 x 0,7-0,8 cm compr., elípticas. **Flores** pediceladas, pedicelo 1-1,5 mm compr.; cálice 4-mero, c. 1 mm compr., cilíndricos; corola c. 5 mm compr., campanulada, tubo 3,5-4, mm compr., branca, lobos brancos e amarelos na base, externamente glabro, face interna glabra e pubescente na região de inserção dos estames, 4-mera, lobos c. 1 mm compr., triangulares, c. anteras 1,5 mm compr., 4 estames, exsertos, estigma bífido, estilete c. 5,5 mm compr. **Fruto** 3-5 mm compr.,

globoso, roxo ou azul na maturação, cálice persistente. **Sementes** 2, elipsoides, plano-convexas, glabras, 3-4 mm compr.

Material examinado: Brasil, Bahia: Santa Terezinha, Serra da Jiboia, 12°17'20"S, 39°52'18"W, 25/II/1997 (fr), *Gasson, P. 5861* (HUEFS). Elísio Medrado, Reserva jequitibá/Gambá, Serra da Jiboia, 12°59'10"S, 39°46'55"W, 24/VII/2004 (fr), *Jardim, J.G. 4259* (CEPEC).

Material adicional examinado: Brasil, Bahia: Apuarema, Concessão da Rio tinto, 13°53'46"S, 39°41'10"W, 5/III/2013 (fl), *Aona, L.Y.S. et al. 2231* (HURB).

Espécie ocorre no Paraguai, Argentina e Brasil (Oliveira et al. 2014). No Brasil, ocorre no Distrito Federal e nos estados da Bahia, Paraíba, Pernambuco, Mato Grosso do Sul e nas regiões Sul e Sudeste, ocorrendo nos domínios fitogeográficos de Cerrado, Floresta atlântica e Pantanal (Flora do Brasil, 2020). Na Serra da Jiboia, foi encontrada interior e na borda da mata, em floresta ombrófila densa.

Psychotria leiocarpa pode ser reconhecida por apresentar ramos glabros, estípulas persistentes, lineares, lâmina foliar com 5-10 nervuras secundárias, margem ondulada, flores tetrâmeras, lobos brancos, amarelo na base. Encontrada com frutos nos meses de fevereiro e julho.

13.3. *Psychotria pedunculosa* Rich., Actes Soc. Hist. Nat. Paris 1: 107. 1792.

Árvore c. 6 m alt., ramos cilíndricos, lenticelados, glabros. Estípulas 0,5-1,5 cm compr., espatuladas, inteiras, caducas, glabras. **Folhas** pecioladas, pecíolo 0,4-0,7 cm compr., lâmina foliar 8-15 x 5-9,2 cm compr., elíptica a oblanceolada, ápice cuspidado, base obtusa, margem inteira, cartácea, concolor, glabra, venação eucamptódroma, 8-12 pares de nervuras secundárias. **Inflorescências** paniculiformes terminais, pedunculada, pedúnculo 6 cm compr., pubescente, brácteas 2, foliáceas, c. 2 x 0,5 cm compr., lanceoladas. **Flores** sésseis; cálice truncado, lobos inconspícuos; corola c. 8 mm compr., infundibiliforme, tubo c. 6 mm compr., alva, glabro externamente, internamente com anel de tricomas na porção mediana do tubo, 5-mero, lobos triangulares, 1,8-2 mm compr., glabros, anteras c. 2,5 mm compr., 5 estames, estigma bifido, estilete c. 7 mm compr. **Fruto** 4-7 mm compr., elipsoide, verde. **Sementes** não vistas.

Material examinado: Brasil, Bahia: Castro Alves, Serra da Jiboia, ca. 10 km do povoado de Pedra Branca, 12°30'56"S, 39°47'44"W, 09/V/2000 (fl), *Queiroz, L.P.* 3156 (CEPEC).

Material adicional examinado: Brasil, Bahia: Simões Filho, APA Joanes, Trilha dos Padres, 31/V/2016 (fl, fr), *Aona, L.Y.S. et al.* 4384 (HURB).

Espécie ocorre nas Guianas, Venezuela, Brasil, Peru e Bolívia (Taylor et al, 2020). No Brasil, ocorre em todas as regiões, em quase todos os estados, crescendo em florestas úmidas (Flora do Brasil, 2020). Na Serra da Jiboia, foi encontrada no interior da mata, em floresta ombrófila densa.

Psychotria pedunculosa pode ser reconhecida por apresentar estípulas espatuladas a ovadas, caducas, ramos com lenticelas, inflorescência paniculiforme e por meio dos frutos laranjas quando jovens e avermelhados na maturação. Encontrada com flores em maio.

14. *Randia* L. Sp. Pl. 2: 1192. 1753.

Árvore ou arbusto. Ramos cilíndricos, espinescentes. Folhas opostas, pecioladas, estípulas triangulares, caducas, lâmina foliar elípticas a obovadas. Inflorescências em fascículos terminais. Flores actinomorfas, pediceladas, unissexuadas; cálice 5-mero; corola hipocrateriforme, prefloração contorta, branca, estames inclusos, ovário 2-locular, lóculos pluriovulados. Fruto bacáceo. Sementes numerosas, suborbiculares.

Randia é um gênero com distribuição neotropical, com c. 90 espécies (Gustafsson & Persson 2002; Neto & Ávila Jr 2007; Judkevich et al. 2015). Para o Brasil, são reconhecidas oito espécies, amplamente distribuídas, com maior diversidade na Amazônia, onde apresenta seis espécies (Flora do Brasil, 2020). Na Serra da Jiboia, foi encontrada uma espécie de *Randia*.

14.1. *Randia armata* (Sw.) DC., Prodr. 4: 387. 1830.

Árvore ou arbusto, c. 3m alt., ramos cilíndricos, espinescentes, 4 espinhos por nó, estriados, glabros. Estípula 2-3,2 x 1,4-2,2 mm compr., triangular, caduca, glabra externamente, setosa internamente. **Folhas** pecioladas, pecíolo 0,5-1 cm compr., congesta no ápice, lâmina foliar 6-8,5 cm compr., elípticas a obovadas, ápice acuminado, base atenuada, margem inteira, cartácea, discolor, setosa, venação

eucamptódroma, 7-10 pares de nervuras secundárias. **Inflorescências** fasciculadas, terminal, 3-5 flores, pedúnculo ca. 1 mm compr., estaminadas. **Flores** pediceladas, pedicelo c. 3 mm compr., glabro; cálice 5-mero, lobos c. 2 mm compr., lanceolados, verdes, pilosos; corola 2,3-3 cm compr., hipocrateriforme, tubo 1,8-2 cm compr., branca, externamente glabro, internamente vilosa, 5-mera, lobos obovados, 0,5-1 cm compr., anteras c. 5 mm compr., 5 estames. **Fruto** 7,4-12 x 7-10 mm compr., globoso, preto, piloso. **Sementes** 5,9-6,2 x 5-7 mm compr., numerosas, suborbiculares.

Material examinado: Brasil, Bahia: Santa Terezinha, Serra da Jiboia, Morro da Pioneira, 12°45'5"S, 39°29'15"W, 03/XI/2001 (fr), *Sobrinho, J.G.C. et al.* 72 (HUEFS). Santa Terezinha, Serra da Jiboia, 12°52'11"S, 39°28'37"W, 14/V/2004 (fr), *Neves, M.L.C.* 53 (HUEFS). Santa Terezinha, Serra da Maravida, 12°38'15"S, 39°33'10"W, 03/XII/2016 (fl, fr), *Costa, G. et al.* 2202 (HURB). Santa Terezinha, Serra da Jiboia, 12°43'39"S, 39°34'11"W, 15/II/2018 (fr), *Costa, G. et al.* 3300 (HURB).

Espécie ocorre desde o México, Guianas, Venezuela, Colômbia, Peru, Brasil até o Paraguai e nas Índias Ocidentais (Pessoa et al. 2012). Espécie amplamente distribuída no Brasil, ocorrendo nos domínios fitogeográficos de Floresta Amazônia, Floresta Atlântica, Cerrado e Caatinga, crescendo nos mais diversos tipos de fitofisionomias (Flora do Brasil, 2020). Na Serra da Jiboia, foi encontrada em áreas de transição entre Caatinga e floresta ombrófila e Caatinga e afloramentos rochosos.

Randia armata pode ser reconhecida por apresentar ramos espinescentes com 4 espinhos por nó, folhas congestas no ápice, inflorescência estaminada fasciculada, fruto globoso e por suas sementes suborbiculares. Encontrada com flores em dezembro e com frutos nos meses de fevereiro, maio, novembro e dezembro.

15. *Richardia* L., Sp. Pl. 1: 330. 1753.

Ervas. Ramos cilíndricos. Folhas opostas, sésseis, estípulas fimbriadas, persistentes, lâmina foliar lanceoladas. Inflorescências em glomérulos terminais. Flores zigomorfas, sésseis, bissexuadas; cálice 6-mero; corola hipocrateriforme, prefloração valvar, branca ou rósea, estames exsertos, estigma trifido, ovário trilocular, 1 óvulo por lóculo. Fruto esquizocárpico, separando-se em três mericarpos.

Richardia é um gênero americano, com c. 15 espécies, distribuídas do sul dos Estados Unidos, América Central, Antilhas até América do Sul (Colômbia, Venezuela,

guianas até Argentina) (Bacigalupo & Cabral, 2007). No Brasil, são reconhecidas sete espécies que ocorrem em todas as regiões (com exceção dos estados do Amapá, Roraima, Amazonas e Acre), apresentando uma maior diversidade de espécies nos domínios de Floresta Atlântica e Cerrado, onde são encontradas seis espécies (Nicora et al. 2020). Na Serra da Jiboia, foi encontrada uma espécie de *Richardia*.

15.1. *Richardia grandiflora* (Cham. & Schltl.) Steud., Nomencl. Bot. (Ed. 2) 2: 459. 1841.

Erva ereta, c. 8–30 cm alt.; ramos cilíndricos, hirsutos. Estípulas fimbriadas, bainha estipular c. 2mm compr., hirsuta, 5 setas, desiguais, hirsutas, 1-2,5 mm compr. **Folhas** sésseis, lâmina foliar 1-5x0,3-1,7 cm compr., lanceolada, ápice agudo, base atenuada, margem inteira, escabra em ambas as faces, cartáceas, concolor, venação eucamptódroma, nervuras secundárias 2-3 pares, inconspícuas. **Inflorescências** em glomérulos terminais, 1-3 por ramo florífero, brácteas 4-6, foliáceas. **Flores** sésseis; cálice 6-mero, lobos 1,5–3 mm compr., lanceolados, hispido, hirsuto nas margens; corola 4,3-5,8 mm compr., hipocrateriforme, tubo 1–3 mm compr., branca ou rósea, glabra externamente, 6-mera, lobos 2-3 mm compr., triangulares, internamente com anel de tricomas próximo da base, anteras c. 0,7 mm compr., alvas, 6 estames, presos na fauce, estigma trifido, estilete 2-4 mm compr. **Fruto** c. 2 × 2 mm, marrom, separando-se em três mericarpos, obovoide, cobertos por tricomas papilhosos arredondados. **Sementes** não vistas.

Material examinado: Brasil, Bahia: Santa Terezinha, Pedra Redonda, 12°47'10"S, 39°35'27"W, 07/VII/2017 (fl, fr), *Costa, G. et al.* 2626 (HURB).

Espécie amplamente distribuída na América do Sul (Bacigalupo 1968). Ocorre em todas as regiões do Brasil, nos domínios fitogeográficos de Floresta atlântica, Cerrado, Caatinga e Pampa (Nicora et al. 2020). Na Serra da Jiboia, foi encontrada na borda da mata, em área ensolarada.

Richardia grandiflora pode ser reconhecida por apresentar inflorescência em glomérulos terminais, corola 6-mera, estigma trifido e frutos separando-se em três mericarpos, recobertos por papilas arredondadas. Encontrada com flores e frutos em julho.

16. *Rudgea* Salisb., Trans. Linn. Soc. London 8: 327. 1807.

Árvores. Ramos cilíndricos a tetragonos. Folhas opostas, pecioladas, estípulas obovadas, com projeções terminais, lâmina foliar elíptica. Inflorescências em corimbos, terminais; corola infundibuliforme, ovário 2-locular; óvulos 1 em cada lóculo Frutos drupáceos.

Gênero neotropical com c. 120 espécies, ocorrendo do México à Argentina (Zappi, 2003). No Brasil ocorrem 69 espécies, distribuídas em quase todo o território brasileiro (Flora do Brasil, 2020). *Rudgea* está representada na Serra da Jiboia por três espécies.

Chave para as espécies de *Rudgea* da Serra da Jiboia-Ba

1. Lâmina foliar com domáceas, estípulas espatuladas; frutos elípticos
..... 16.3. *R. interrupta*
- 1'. Lâmina foliar desprovidas de domáceas, estípulas obovadas; frutos obovoides a ovoides
2. Lâmina foliar com 13 pares de nervuras secundárias; cálice tubular
..... 16.1. *R. agresteophila*
- 2'. Lâmina foliar com 6-7 pares de nervuras secundárias; cálice triangular
..... 16.2. *R. hileiabaiana*

16.1. *Rudgea agresteophila* Zappi, J.G. Jardim & Bruniera, Phytotaxa 202(4): 290. 2015.

Árvore c. 4 m alt., ramos cilíndricos, cortiçosos, glabros. Estípulas 3-4 mm compr., obovadas, projeções terminais 3 mm compr. **Folhas** pecioladas, pecíolo 4-6 mm compr., lâmina foliar 5-8 x 2,8-3,5 cm compr., oblanceolada, ápice agudo, base arredondada, margem revoluta, coriácea, discolor, glabra, venação eucamptódroma, 13 pares de nervuras secundárias, conspícuas. **Inflorescência** corimbiforme terminal. **Flores** não vistas. **Fruto** c. 7-10 x 5-8 mm compr., ovoide; cálice persistente, tubular. **Sementes** não vistas.

Material examinado: Brasil, Bahia, Elísio Medrado, Fazenda Baixa Grande, Serra da Jiboia, 12°40'11"S, 39°40'25"W, 01/V/2015 (fr), *Caiafa*, A.N. (HURB 26805).

Espécie endêmica do Brasil (Flora do Brasil, 2020), apresentando distribuição restrita ao estado da Bahia, ocorrendo nos domínios fitogeográficos de Floresta Atlântica e Caatinga (Bruniera et al. 2015; Flora do Brasil, 2020). Na Serra da Jiboia, foi encontrada em área de floresta ombrófila.

Segundo Bruniera et al. (2015) *Rudgea agresteophila* pode ser reconhecida devido a suas folhas densamente coriáceas, flores com cálice expandido e frutos coroados por remanescentes tubulares de cálice com 4–6 mm de comprimento.

16.2. *Rudgea hileiabaiana* Zappi & Bruniera, Phytotaxa 202(4): 290. 2015.

Árvore c. 4 m alt., ramos cilíndricos a tetrágonos, fissurado, glabros. Estípulas 7 mm compr., inteiras, projeções terminais 5-7 mm compr. **Folhas** pecioladas, pecíolo 5-10 mm compr., lâmina foliar 17-19 x 8-9 cm compr., elíptica, ápice agudo a acuminado, margem repanda, cartácea, concolor, glabra, venação camptódroma, 12 pares de nervuras secundárias. **Inflorescência** em corimbos, terminais, pedúnculo 15-30 mm compr., brácteas inconspícuas. **Flores** não vistas. **Fruto** c. 8 x 4 mm compr., obovoide, glabro. **Sementes** não vistas.

Material examinado: Brasil, Bahia: Santa Terezinha, Serra da Jiboia, Trilha em direção a Pioneira, 12°33'50"S, 39°20'47"W, 12/XII/2016 (fr), *Alves, T.N. et al.* 10 (HURB).

Material adicional examinado: Brasil, Bahia: Wenceslau Guimarães, estação ecológica, trilha da fazenda três praças para estação Ecológica, 13°34'44"S, 39°42'41"W, 26/XI/2013 (fr), *Aona, L.Y.S. et al.* 3458 (HURB).

Espécie endêmica do Brasil, com ocorrência apenas para o estado da Bahia, em Floresta Atlântica (Flora do Brasil, 2020). Na Serra da Jiboia, foi encontrada na borda da mata, em floresta ombrófila.

Segundo Bruniera et al. (2015), *Rudgea hileiabaiana* pode ser reconhecida por apresentar lâmina foliar com 12-20 pares de nervuras secundárias, corolas amplamente infundibuliformes e cálices não expandidos. Encontrada com frutos em dezembro.

16.3. *Rudgea interrupta* Benth., Linnaea 23: 457. 1850.

Árvore c. 7 m alt., ramos cilíndricos, gabros. Estípulas 2 mm compr., espatuladas, projeções terminais, 8-10, c. 4 mm compr. **Folhas** pecioladas, pecíolo 6-10 mm compr., lâmina foliar 8-12 x 2-6 cm compr., elípticas, ápice acuminado, base atenuada, margem inteira, face abaxial levemente serícea, cartáceas, discolor, venação broquidódroma, 10 pares de nervuras secundárias, domáceas presentes. **Inflorescência** em dicásios terminais. **Flores** sésseis; cálice 5-mero, lobos 1,2-1,8 x 0,1-0,3 mm compr., oblongos, glabro; corola c. 8 mm compr., hipocrateriforme, tubo c. 6 mm compr., alvas, glabro externamente, internamente com anel de tricomas na parte superior do tubo, 5-mera, lobos lanceolados, glabros, anteras 1 mm compr., estilete 5,5 mm compr. **Fruto** 6,2 x 4 mm compr., elíptico, amarelo na maturação, glabro. **Sementes** não vistas.

Material examinado: Brasil, Bahia: Santa Terezinha, Serra da Jiboia, Morro da Pioneira, 12°51'13"S, 39°28'32"W, 02/XI/2001 (fr), *Sobrinho, et al.* 66 (HUEFS). Brasil, Bahia: Santa Terezinha, Serra da Jiboia, Morro da Pioneira, 12°19'01"S, 39°10'12"W, 12/XII/2016 (fl, fr), Alves, T. N (HURB 20152). Santa Terezinha, Serra da Jiboia, 12°20'13"S, 39°10'12"W, 01/X/2010, *Caiafa, A.N.* (HURB 26806).

Espécie endêmica do Brasil, com distribuição restrita aos estados da Bahia, Rio de Janeiro e Espírito Santo, ocorrendo no domínio fitogeográfico de Floresta Atlântica (Flora do Brasil, 2020). Na Serra da Jiboia, foi encontrada em floresta ombrófila.

Rudgea interrupta pode ser reconhecida por apresentar estípulas espatuladas com 8-10 projeções terminais, presença de domáceas na lâmina foliar, Inflorescência em dicásios terminais e por apresentar frutos amarelos na maturação.

17. *Salzmannia* DC., Prodr. 4: 617. 1830.

Arbustos. Ramos cilíndricos, resinosos. Folhas opostas, pecioladas, estípulas truncadas, lâmina foliar ovada a elíptica. Inflorescências em glomérulos axilares. Flores actinomorfas, sésseis, bissexuadas; cálice-mero; corola hipocrateriforme, creme, prefloração valvar, estames inclusos, estigma bífido, ovário 2-locular, 1 óvulo por lóculo. Frutos drupáceos.

Gênero com quatro espécies, sendo três endêmicas do Brasil, ocorrendo principalmente no litoral da região Nordeste (Barbosa, 2020). Na Serra da Jiboia, está representado por uma espécie.

17. 1. *Salzmannia nitida* DC., Prodr. 4: 617. 1830.

Fig. 2 L

Arbusto c 2 m alt., ramos cilíndricos, estriados, resinosos, lícidos, glabros. Estípulas 1,3-2 x 3-4 mm compr., inteiras, truncadas. **Folhas** pecioladas, pecíolo 0,7-1 cm compr., lâmina foliar 2,5-8 x 1,5-5,5 cm compr., ovada a elíptica, ápice obtuso, base aguda, margem inteira, coriácea, lícida, discolor, glabra, venação eucamptódroma, 6-8 pares de nervuras secundárias. **Inflorescências** em glomérulos axilares, sésseis, brácteas 2-4, foliáceas, lícidas, 4,5-6 x 2-3 mm compr., ovadas. **Flores** sésseis; cálice 4-mero, lobos 0,9-1,2 x 1-1,5 mm compr., triangulares, glabro; corola 3,5-4 mm compr., tubo c. 3,5 x 1,5 mm compr., creme, glabra externamente, 4-mera, lobos 0,4-0,7 x 0,2-0,5 mm compr., triangulares, levemente pilosos; anteras c. 2 mm compr., cremes, 4 estames, estigma bifido, estilete 3-4 mm compr. **Fruto** 4,2-6 x 3-3,8 mm compr., ovoide, vermelho, glabro. **Sementes** não vistas.

Material examinado: Brasil, Bahia: Santa Terezinha, Serra da Jiboia, estrada início da descida, 12°44'53"S, 39°25'43"W, 08/II/1997 (fl), *França, F. et al. 2094* (HUEFS). Santa Terezinha, Serra da Jiboia, Reserva Jequitibá, 12°52'17"S, 39°28'48"W, 16/V/2011 (fl), *Melo, E. 9555* (HUEFS). Elísio Medrado, Serra da Jiboia, 12°52'15"S, 39°25'11"W, 03/VIII/2013 (fl), *Barbosa, L.O.* (HURB 6187). Santa Terezinha, 12°50'49"S, 39°29'04"W, 02/IX/2015 (fr), *Costa, G. et al. 1445* (HURB). Santa Terezinha, Serra da Jiboia, Pioneira, Morro das Antenas, afloramento de gnaiss com muitas epífitas, 12°51'14"S, 39°28'34"W, 30/VIII/2021 (fl), *Aona, L.Y.S. et al. 6037* (HURB).

Espécie endêmica do Brasil, ocorrendo apenas na Região Nordeste, nos estados de Alagoas, Bahia, Paraíba, Pernambuco, Rio Grande do Norte e Sergipe, crescendo no domínio fitogeográfico de Floresta atlântica (Barbosa, 2020c). Na Serra da Jiboia, foi encontrada na borda de trilhas, em floresta ombrófila densa e em afloramento de gnaiss.

Salzmannia nitida pode ser reconhecida por apresentar ramos resinosos, folhas e brácteas lúcidas, brácteas persistentes, glomérulos axilares, flores cremes e por apresentar frutos vermelhos. Encontrada com flores em fevereiro, maio e agosto e com frutos em setembro.

18. *Tocoyena Aubl.*, Hist. Pl. Guiane 1: 131. 1775.

Arbustos. Ramos cilíndricos. Folhas opostas, pecioladas, estípulas triangulares, persistentes, lâmina foliar elípticas. Inflorescências corimbiformes terminais. Flores pediceladas, bissexuadas; cálice 5-mero; corola infundibuliforme, amarela, 5-mera, prefloração contorta, estames exsertos, estigma bifido, ovário 2-locular, lóculos plurióvulados. Fruto bacáceo.

Tocoyena é um gênero com distribuição neotropical com c. 16 espécies, sendo que 13 espécies ocorrem no Brasil, nos Biomas de Cerrado, floresta Atlântica e Amazônica (Borges, 2020). Oito espécies possuem ocorrência confirmada para região Nordeste, das quais sete estão registradas para o estado da Bahia (Borges, 2020). Na Serra da Jiboia, foi encontrada uma espécie de *Tocoyena*.

18.1. *Tocoyena formosa* (Cham. & Schldl.) K. Schum., Fl. Bras. 6(6): 347. 1889.

Arbusto c. 1 m alt., ramos cilíndricos, estriados, velutinos a glabrescentes. Estípulas triangulares, 2,8 x 3 mm compr., persistentes, inteiras, triangulares. **Folhas** pecioladas, pecíolo 1-1,5 cm compr., lâmina foliar 7-10 x 2,9-5, elíptica, ápice cuneado, base obtusa, margem inteira, coriácea, tomentosa na face adaxial e velutina na face abaxial, venação eucamptódroma, 7-12 pares de nervuras secundárias. **Inflorescência** corimbo terminal, pedunculado, pedúnculo c. 2,7 mm compr., brácteas 2, foliáceas, 4-6 x 2,8-3,5 cm compr., ovadas. **Flores** pediceladas, pedicelo c. 0,5 cm compr., velutino; cálice 5-mero, campanulado, velutinos, lobos c. 0,5-0,8 mm compr., corola 10-12 cm compr., tubo 9-11 cm compr., amarela, externamente tomentosa, glabro internamente, 5-mera, lobos 1-1,5 x 0,5 cm compr., lanceolados, ápice arredondado, anteras c. 7 mm compr., 5 estames, estigma bifido, estilete c. 9 cm compr. **Fruto** 3-6 x 2,5-6 cm compr., subgloboso, pubérulo, cálice persistente. **Sementes** numerosas, c. 7 x 6 mm compr., orbiculares.

Material examinado: Brasil, Bahia: Santa Terezinha, Barragem Casa Forte, 12°39'53"S, 39°35'54"W, 11/X/2016 (fr), *Aona, L.Y.S. et al.* 4432 (HURB). Santa Terezinha, estrada da Mangabeirinha, Serra da Penha, 12°44'51"S, 39°20'14"W, 18/V/2019 (fl), *Costa, G. et al.* 2473 (HURB). Santa Terezinha, Barragem próximo ao Hotel fazenda Casa Forte, 12°10'23"S, 39°30'11"W, 19/X/2019 (fr), *Machado, L.S. et al.* 3 (HURB).

Espécie amplamente distribuída na Bolívia, Paraguai e Brasil (Zappi et al. 2017). No Brasil, ocorre em todas as regiões, crescendo nos domínios fitogeográficos de Floresta atlântica, Floresta Amazônia, Cerrado e Caatinga (Borges, 2020). Na Serra da Jiboia, foi encontrada em área de transição com afloramento rochoso.

Tocoyena formosa pode ser reconhecida por apresentar folhas com indumento tomentoso, estipulas triangulares, corola infundibuliforme com lobos ovados, frutos subglobosos e sementes orbiculares. Encontrada com flores em maio e com frutos em outubro.

ESPÉCIES DUVIDOSAS

As espécies estudadas neste tópico foram analisadas por meio da plataforma digital Species link, motivo pelo qual não foi possível confirmar a identificação, mesmo quando comparadas com materiais de outras localidades.

1- *Faramea* sp.

Espécime semelhante à *Faramea monantha* Müll.Arg., pelos ramos cilíndricos, estípulas persistentes, triangulares, aristadas. Folhas pecioladas, lâmina foliar lanceolada, com pontuações translúcidas, ápice agudo, base aguda, discolor, venação camptódroma, 8-9 pares de nervuras secundárias.

Se confirmada a identificação, trata-se do primeiro registro para região Nordeste e para o estado da Bahia (Flora do Brasil, 2020). Encontrada no interior da mata.

Material examinado: Brasil, Bahia: Elísio Medrado, Reserva Jequitibá/GAMBÁ, Serra da Jiboia, 12°52'10"S, 39°28'18"W, 19/XII/2004 (Fr), *Jardim, J.G.* 4256 (HUEFS).

2- *Palicourea* sp. 1

Espécime semelhante à *Palicourea swartziana*, pelos ramos cilíndricos, estípulas bífidias, lobos lineares. Folhas pecioladas, lâmina foliar elípticas, ápice acuminado, base aguda, margem inteira, venação eucamptódroma, 9 pares de nervuras secundárias e por apresentar inflorescência paniculiforme terminal.

Se confirmada a identificação, trata-se do primeiro registro para região Nordeste e para o estado da Bahia (Flora do Brasil, 2020). Encontrada no interior da mata.

Material examinado: Brasil, Bahia: Santa Terezinha, Serra da Jiboia, 12°52'11"S, 39°28'37"W, 16/III/2004 (Fl), Neves, M.L.C 31 (HUEFS).

3- *Palicourea* sp. 2

Espécime semelhante à *Palicourea malaneoides* (Müll.Arg.) C.M.Taylor, pelos ramos cilíndricos, estípulas bífidias, lobos agudos. Folhas pecioladas, lâmina foliar lanceolada, ápice acuminado, base aguda, venação camptódroma, 11 pares de nervuras secundárias.

Se confirmada a identificação, trata-se do primeiro registro para região Nordeste e para o estado da Bahia (Flora do Brasil, 2020). Encontrada em floresta ombrófila.

Material examinado: Brasil, Bahia, Castro Alves, Serra da Jiboia, trilha para a Serra das Flores, 12°49'46"S, 39°28'47"W, 31/VIII/2021 (Fr), *Aona, L.Y.S. et al.* 6077 (HURB).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na Serra da Jiboia, a família Rubiaceae está representada por 18 gêneros e 36 espécies, apresentando grande diversidade de hábitos, crescendo em fitofisionomias variadas, sendo encontradas também em áreas impactadas.

Dentre as fitofisionomias amostradas na Serra da Jiboia, a maior riqueza de espécies ocorreu na fitofisionomia de floresta ombrófila, pertencente ao domínio fitogeográfico de Floresta Atlântica, corroborando os dados de que a família é bem representada e apresenta espécies endêmicas deste domínio fitogeográfico. Este estudo apresenta dados como os trabalhos em área de Floresta Atlântica (Sobrinho & Queiroz, 2005; Amorim et al. 2009; Alves et al. 2015; Borges et al. 2017; Fonseca et al. 2020), onde a família apresentou um grande número de espécies.

Palicourea foi o gênero que apresentou maior riqueza (12 spp.), seguido de *Psychotria*, *Rudgea* (3 spp. cada), e *Borreria*, *Eumachia*, *Hexasepalum* e *Mitracarpus* (2 spp. cada), os demais gêneros estão representados por apenas uma espécie. As espécies mais amplamente distribuídas foram *Chiococca alba*, *Manettia cordifolia*, *Mitracarpus baturitensis*, *Palicourea dichotoma*, *Palicourea divaricata*, *Palicourea hoffmannseggiana*, *Palicourea mamillaris*, *Randia armata* e *Salzmannia nítida*. *Borreria ocymifolia*, *Denscandia cymosa*, *Hexasepalum apiculatum*, *Eumachia cephalantha*, *Palicourea racemosa*, *Richardia grandiflora*, *Rudgea agresteophila* e *R. hileiabaiana* apresentam distribuição mais restrita.

Das espécies encontradas na área de estudo, 11 são endêmicas do Brasil, das quais, *Rudgea agresteophila* e *R. hileiabaiana* apresentam distribuição restrita ao estado da Bahia. A maioria das espécies aqui amostradas apresentam ampla distribuição. As espécies *Faramea monantha*, *Palicourea malaneoides* e *P. swartziana* são possíveis novas ocorrências para o estado da Bahia.

Este trabalho é uma contribuição ao conhecimento das Rubiaceae na Serra da Jiboia, provendo dados referentes a diversidade da família Rubiaceae para a área de estudo, como também, sobre a distribuição do táxon no estado da Bahia, são fornecidas descrições, chaves de identificação e comentários sobre as espécies.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bacigalupo, N.M. & Cabral, E.L. 2007. *Richardia* L. In: Wanderley, M.G.L., Shepherd, G.J., Melhem, T.S., Giulietti, A.M. (eds.). Flora Fanerogâmica do Estado de São Paulo. 5: 415-418.

Barbosa, M.R.V. 2020a. *Chiococca* in Flora do Brasil 2020. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB13855>>. (acesso em 05/II/2021).

Barbosa, M.R.V. 2020b. *Coutarea* in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB13915>>. (acesso em 25/IX/2021).

Barbosa, M.R.V. 2020c. *Salzmannia* in Flora do Brasil 2020. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB14281>>. (acesso em 25/IX/2021).

Blengini, I.A.D., Cintra, M A.M.U., Cunha, R.P.P. & Caiafa, A.N. (Orgs.). 2015. Proposta de Unidade de Conservação da Serra da Jiboia. Gambá, Salvador.

Borges, R. L., Jardim, J.G. & Roque, N. 2017. Rubiaceae na Serra Geral de Licínio de Almeida, Bahia, Brazil. *Rodriguésia* 68(2): 581-621.

Borges, R.L. 2020. *Tocoyena* in Flora do Brasil 2020. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB14335>>. (acesso em 25/V/2021).

Bruniera, C.P., Zappi, D.C. & Groppo, M. 2015. *Rudgea agresteophila* and *R. hileiabaiana* (Palicoureeae, Rubiaceae): two new species from eastern Bahia, Brazil. *Phytotaxa* 202(4): 289-293.

Cabral, E.L. & Bacigalupo, N. M. 2001. *Scandentia*, nuevo género de Rubiaceae-Spermacoceae. *Darwiniana* 39 (1-2): 29-41.

Cabral, E.L., Miguel, L.M. & Salas, R.M. 2011. Dos especies nuevas de *Borreria* (Rubiaceae), sinopsis y clave de las especies para Bahia, Brasil. *Acta Botanica Brasilica* 25 (2): 255-276.

Cabral, E.L., Miguel, L.M., & Viana, P.L. 2012. Two new species of *Borreria* (Rubiaceae) from Brazil, with new distributional records for Pará state and a key to species with transversally sulcate seeds. In *Annales Botanici Fennici*. Finnish Zoological and Botanical Publishing Board 49: 209-215.

Campbell, G., Mielke, M.S., Rabelo, G.R. & DA Cunha, M. 2018. Key anatomical attributes for occurrence of *Psychotria schlechtendaliana* (Müll. Arg.) Müll. Arg. (Rubiaceae) in different successional stages of a tropical moist forest. *Flora* 246:33-41.

Costa, C.B. & Mamede, M.C.H. 2002. Sinopse do gênero *Coccocypselum* P. Browne (Rubiaceae) no estado de São Paulo, Brasil. *Biota Neotropica* 2(1): 1-14.

Costa, C.B. 2004. Revisão taxonômica de *Coccocypselum* P.Br. (Rubiaceae). Tese de Doutorado, Instituto de Biociências, São Paulo.

Davis, A.P., Govaerts, R., Bridson, D.M., Ruhsam, M., Moat, J. & Brummitt, N.A. 2009. A Global Assessment of Distribution, Diversity, Endemism, and Taxonomic Effort in the Rubiaceae. *Annals of the Missouri Botanical Garden* 96(1): 68–78.

Delprete, P.G. 2004. Rubiaceae. In: Smith, N.P. et al. (eds.). Flowering plant families of the American tropics. Princeton University Press, New York Botanical Garden Press. Pp. 328-333.

Delprete, P.G., Smith, L. & Klein, R.B. 2004. Rubiaceas Vol. I – Gêneros A-G. In: REIS (ed), A. *Flora ilustrada Catarinensis*. Herbário Barbosa Rodrigues, Itajaí. pp. 1-344.

Delprete, P.G. & Jardim, J.G. 2012. Sistemática, taxonomia e florística das Rubiaceae brasileiras: um panorama sobre o estado atual e futuros desafios. *Rodriguésia* 63(1): 101-128.

Delprete, P.G. & Kirkbride JR, J.H. 2015. New combinations in *Eumachia* (Rubiaceae) for species occurring on the Guiana Shield. *Journal of the Botanical Research Institute of Texas* 9(1): 75-79.

Delprete, P.G. & Kirkbride JR, J.H. 2016. New combinations and new names in *Palicourea* (Rubiaceae) for species of *Psychotria* subgenus

Heteropsychotria occurring in the Guianas. Journal of the Botanical Research Institute of Texas 10(2):409-442.

Delprete, P.G. & Lachenaud, O. 2018. Conspectus of *Palicourea* section *Potaroenses* (Rubiaceae), with a new species from French Guiana and a new combination. Plant Ecology and Evolution 151(1): 119-129.

Eisenlohr, P.V., DE Oliveira-Filho, A. T. & Prado, J. 2015. The Brazilian Atlantic Forest: new findings, challenges and prospects in a shrinking hotspot 24: 2129-2133.

Fader, A.A.C., Salas, R.M., Dessen, S. & Cabral, E.L. 2016. Synopsis of *Hexasepalum* (Rubiaceae), the Priority Name for *Diodella* and a New Species from Brazil. Systematic Botany 41(2): 408-422.

Fader, A.A.C., Souza, E.B., Brandão, E. K. S. & Cabral, E. L. 2019. *Hexasepalum nordestinum* (Rubiaceae): a new species from two disjoint and fragmented areas in Northeast Brazil, with a key to the American species of the genus. Systematic Botany 44(1): 203-209.

Fonseca, W.O., Zappi, D., Jardim, J. & Aona, L.Y.S. 2020. A família Rubiaceae no Parque Nacional de Boa Nova, Estado da Bahia, Brasil. Hoehnea 47: e462019, 1-42.

Giulietti, A.M., Queiroz, L.P., Silva, T.R.S., França, F., Guedes, M.L. & Amorim, A. M. 2006. Flora da Bahia. Sitientibus 6(3): 169-173.

Gomes, M. 2020. *Posoqueria* in Flora do Brasil 2020. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB14150>>. (acesso em 18/IX/2021).

Gonçalves, E.G. & Lorenzi, H. 2011. Morfologia vegetal: organografia e dicionário ilustrado de morfologia de plantas vasculares. 2 ed. Instituto Plantarum, Nova Odessa.

Gustafsson, C. & Persson, C. 2002. Phylogenetic relationships among species of the neotropical genus *Randia* (Rubiaceae, Gardenieae) inferred from molecular and morphological data. Taxon 51(4): 661-674.

Hickey, M. & King, C. 2000. The Cambridge illustrated glossary of botanical terms. Cambridge University Press, Cambridge. pp.208.

IPNI - International Plant Names Index. 2020. The Royal Botanic Gardens, Kew, Harvard University Herbaria & Libraries and Australian National Botanic Gardens. Disponível em <http://www.ipni.org> (acesso em 15/XII/2020).

Jardim, J.G., Taylor, C.M., Barbosa, M. R. & Pessôa, M.C.R. 2015. Taxonomic notes on *Chiococca* and *Salzmannia* (Rubiaceae, Chiococceae) in northeastern Brazil, with a new combination and a new species. *Phytotaxa* 202(1): 15-25.

Judd, W.S., Campbell, C.S., Kellogg, E.A., Stevens, P.F. & Donoghue, M.J. 2002. *Sistemática Vegetal: Um Enfoque Filogenético*. 2nd ed. Sunderland, Massachusetts: Sinauer Associates, pp. 456.

Judkevich, M.D., Salas, R.M. & Gonzalez, A.M. 2015. Revisión de *Randia* (Rubiaceae) en Argentina, taxonomía y morfoanatomía. *Bol. Soc. Argent. Bot.* 50 (4): 608-625.

Kirkbride JR, J.H. & Delprete, P.G. 2015. New combinations in *Hexasepalum* (Rubiaceae: Spermaceae). *Journal of the Botanical Research Institute of Texas* 9(1): 103-106.

Macedo, T.S., Neto, A.G. & Nonato, F.R. 2013. Análise florística e fitogeografia das samambaias e licófitas de um fragmento de Mata Atlântica na Serra da Jiboia, Santa Terezinha, Bahia, Brasil. *Rodriguésia-Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro* 64 (3): 561-572.

Macias, L.F. 1988. Revisão Taxonômica do gênero *Posoqueria* Aubl. (Rubiaceae). Tese de Doutorado. Universidade Estadual de Campinas, Campinas. 178 p.

Macias, L. 2007. *Manettia*. In: Wanderley, M.G.L., Shepherd, G.J., Melhem, T.S., Giulietti, A.M. (eds). *Flora Fanerogâmica do Estado de São Paulo*. Instituto de Botânica. São Paulo. 5:364-373.

Marinero, F.E.C., Rodrigues, W.A. & Cervi, A.C. 2012. *Manettia* (Rubiaceae) no estado do Paraná, Brasil. *Rodriguésia* 63(3): 635-647.

Miatelo, J.H.B. 2008. Biodiversidade e distribuição da família Rubiaceae no Distrito Federal e nos Estados de Goiás e Tocantins. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Goiás, Instituto de Ciências Biológicas.

Miguel, L.M. & Cabral, E.L. 2013. *Borreria krapocarmeniana*, a new cryptic species recovered through taxonomic analyses of *Borreria scabiosoides*

and *Borreria linooides* (Spermacoaceae, Rubiaceae). Systematic Botany 38(3): 769-781.

Miguel, L.M., Souza, E.B. & Cabral, E.L. 2015. Two new species of *Borreria* (Spermacoaceae, Rubiaceae) from the states of Goiás and Minas Gerais, Brazil. Phytotaxa 201 (2): 149–157.

Myers, N., Mittermeier, R.A., Mittermeier, C.G., Fonseca, G.A.B. & Kent, J. 2000. Biodiversity hotspots for conservation priorities. Nature 403: 853–858.

Nepomuceno, F.A.A., Souza, E.B., Nepomuceno, I.V., Miguel, L.M., Cabral, E.L. & Loiola, M.I.B. 2018. O gênero *Borreria* (Spermacoaceae, Rubiaceae) no estado do Ceará, Brasil. Rodriguésia 69(2):715-731.

Neto, DA S.S.J. & DE Ávila JR, R. S. 2007. Uma nova espécie de *Randia* (Rubiaceae, Gardenieae) para o estado do Rio de Janeiro, Brasil. Rodriguésia 58(4): 739-742.

Nicora Chequin, R., Fader, A.A.C., Souza, E.B., Cabral, E.L., Nepomuceno, F.A.A., Florentín, J.E., Carmo, J.A.M., Miguel, L.M., Nuñez Florentín, M., R.M. Salas. & Sobrado, S.V. 2020. *Richardia* in Flora do Brasil 2020. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB14234>>. (acesso em: 25/X/2021).

Oliveira, J. A. D., Salimena, F.R.G. & Zappi, D. 2014. Rubiaceae da Serra Negra, Minas Gerais, Brasil. Rodriguésia, 65 (2): 471-504.

Oliveira, A.N., DE Souza, E.B. & Aona, L.Y.S. 2019. Rubiaceae na flora aquática e palustre do recôncavo da Bahia. Revista de Biologia Neotropical 16(2): 70-83.

Paudyal, S.K., Delprete, P.G., Neupane, S. & Motley, T.J. 2018. Molecular phylogenetic analysis and generic delimitations in tribe Chiococceae (Cinchonoideae, Rubiaceae). Botanical Journal of the Linnean Society 187(3): 365-396.

Pessoa, M.D.C.R., & Barbosa, M.R.D.V. 2012. Família Rubiaceae Juss. no Cariri Paraibano. Rodriguésia 63: 1019-1037.

Peixoto, A.L., Rosa, M.D. & Silva, I.M. 2002. Caracterização da Mata Atlântica. Manual metodológico para estudos botânicos na mata Atlântica, pp. 9-23.

Salas, R.M., Fader, A.A.C., Souza, E.B., Cabral, E.L., Miguel, L.M., Sobrado, S.V., Nepomuceno, F.A.A., Florentín, J.E., Carmo, J.A.M., Nuñez FLORENTÍN, M. & Nicora Chequin, R. 2020. *Emmeorrhiza* in Flora do Brasil

2020. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB13938>>. (acesso em: 25/III/ 2021).

R. Govaerts, M.Ruhsam (K, 2005), **L.Andersson** (2000), **E.Robbrecht** (Meise, 2000), **D.Bridson** (K, 2000), **A.Davis** (K, 2002, Madagascar), **I.Schanzer** (2003), **B.Sonk** (YA, 2005) (2021). World Checklist of [Rubiaceae]. Facilitated by the Royal Botanic Gardens, Kew. Published on the Internet; <http://wmsp.science.kew.org/> Retrieved. (acesso em 25/IX/ 2021).

Reflora -Herbário Virtual. 2021. Disponível em <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/herbarioVirtual/> (acesso em 20/II/2021).

Ribeiro, M. C., Martensen, A. C., Metzger, J. P., Tabarelli, M., Scarano, F. & Fortin, M. J. 2011. The Brazilian Atlantic Forest: a shrinking biodiversity hotspot. In *Biodiversity hotspots*. Springer, Berlin, Heidelberg, pp. 405-434.

Rubiaceae in Flora do Brasil 2020. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB13926>>. (acesso em 25/X/2021).

Salas, R. M., Soto, D. & Cabral, E. L. 2011. Dos especies nuevas de *Borreria* (Rubiaceae), un nuevo registro de *Declieuxia* y observaciones taxonómicas. *Brittonia* 63(2): 286-294.

Salas, R. M. & Cabral, E. L. 2012. *Denscantia calcicola* (Rubiaceae), a New Species from Limestone Outcrops in the Brazilian Caatinga. *Systematic Botany* 37(3), 807-810.

Salas, R.M., Fader, A.A.C., Souza, E.B., Cabral, E.L., Miguel, L.M., Sobrado, S.V., Nepomuceno, F.A.A., Florentín, J.E., Carmo, J.A.M., Nuñez Florentín, M. & Nicora Chequin, R. 2020. *Emmeorhiza* in Flora do Brasil 2020. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB13938>>. (acesso em: 25/VII/2021).

SEI (Superintendência de Estudos Econômicos E Sociais do Estado da Bahia). 2020. Disponível em <http://www.sei.ba.gov.br/> > (acesso em 05/VIII/2020).

Sobrado, S.V., Miguel, L.M., R.M. Salas., Souza, E.B., Cabral, E.L., Florentín, J.E., Nicora Chequin, R., Fader, A.A.C., Nepomuceno, F.A.A., CARMO, J.A.M. & Nuñez Florentín, M. 2020. *Borreria* in Flora do Brasil 2020. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB20690>>. (acesso em 05/I/2021).

Sobrinho, J. G. C. & Queiroz, L. P. 2005. Composição florística de um fragmento de Mata Atlântica na Serra da Jibóia, Santa Terezinha, Bahia, Brasil. *Sitientibus Série Ciências Biológicas* 5(1): 20-28.

Sousa, L.A., Bautista, H.P. & Jardim, J.G. 2013. Diversidade florística de Rubiaceae na Serra da Fumaça-complexo de Serras da Jacobina, Bahia, Brasil. *Biota Neotropica* 13(3): 289-314.

Souza, E.B., Cabral, E.L. & Zappi, D.C. 2010. Revisão de *Mitracarpus* (Rubiaceae-Spermacoceae) para o Brasil. *Rodriguésia* 61(2): 319-352.

Souza, E.B., Fader, A.A.C., Cabral, E.L., Nepomuceno, F.A.A., Florentín, J.E., Carmo, J.A.M., Miguel, L.M., Nuñez Florentín, M., Nicora Chequin, R., R.M. Salas. & Sobrado, S.V. 2020. *Mitracarpus* in Flora do Brasil 2020. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB38964>>. (acesso em 02/II/2021).

Specieslink- CRIA Centro de Referência em Informação Ambiental. 2020. Disponível em [http://www. https://specieslink.net/](http://www.https://specieslink.net/) (acesso em 20/III/2020).

Stehmann, J.R. 2009. Plantas da Floresta Atlântica. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Eds. Rafaela Campostrini Forzza, et al. Vol. 1. Rio de Janeiro: Jardim Botânico do Rio de Janeiro, pp. 516.

Taylor, C. M. 2015. Rubiacearum americanarum magna hama XXXIII: The new group *Palicourea* sect. *Didymocarpaceae* with four new species and two new subspecies (Palicoureeae). *Novon: A Journal for Botanical Nomenclature* 23(4): 452-478.

Taylor, C. M., Razafimandimbison, S. G., Barrabé, L., Jardim, J. G. & Barbosa, M. R. V. 2017. *Eumachia* expanded, a pantropical genus distinct from *Psychotria* (Rubiaceae, Palicoureeae). *Candollea* 72(2), 289-318.

Taylor, C. M., Gereau, R. E. & Callmander, M. 2020. The Identity of *Mapouria* (Rubiaceae, Psychotrieae). *TAXON* 69(5): 1072-1084.

The Plant List. 2013. Rubiaceae. Disponível em <http://www.theplantlist.org/>. (acesso em 15/VI/ 2021).

Tropicos - Missouri Botanical Garden. 2021. Disponível em <https://tropicos.org>> (acesso em 25/X/2021).

Varjão, R.R., Jardim, J.G. & Conceição, A.S. 2013. Rubiaceae Juss. de caatinga na APA Serra Branca/Raso da Catarina, Bahia, Brasil. *Biota Neotropica* 13(2): 105-123.

Zappi, D.C. & Stannard, B.L. 1995. Rubiaceae. In: STANNARD, B.L. Flora do Pico das Almas, Chapada Diamantina, Bahia, Brazil. Londres: Royal Botanical Gardens, Kew. 546-578p.

Zappi, D. 2003. Revision of *Rudgea* (Rubiaceae) in Southeastern and South of Brazil.

Zappi, D.C., Calió, M.F. & Pirani, J.R. 2014. Flora da Serra do Cipó, Minas Gerais: Rubiaceae. *Bol. Bot. Univ. São Paulo* 32 (1): 71-140.

Zappi, D.C., Miguel, L.M., Sobrado, S.V. & Salas, R.M. 2017. Flora das cangas da Serra dos Carajás, Pará, Brasil: Rubiaceae. *Rodriguésia* 68(3): 1091-1137.

Zappi, D., Jardim, J.G. & Calió, M.F. 2020. *Coccocypselum* in Flora do Brasil 2020. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em <<http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB13876>>. (acesso em: 09/II/ 2021).

LISTA DE EXSICATAS EXAMINADAS

Acevedo-Rodríguez, P. *et al.* 16928 (9.2); **Alves, M.** 2006 (9.2); **Alves, T.N.** *et al.* 15 (1.1); 38 (11.4); 10 (16.1); **Aona, L.Y.S.** *et al.* 1561 (3.1); 6142 (4.1); 6151 (11.1); 2496 (11.1); 1195 (11.4); 2226 (11.5); 2481 (11.5); 2873 (11.6); 2055 (11.9); 1197 (13.1); 2792 (13.1); 2231 (13.2); 4384 (13.3); 3458 (16.1); 6037 (17.1); 4432 (18.1); **Barbosa, L.O.** s/n (17.1, HURB 6187); **Caiafa, A.N.** s/n (16.1, HURB 26805); s/n (16.3, HURB 26806); **Cardoso, D.** *et al.* 2339 (10.1); **Casaes, M.** *et al.* 24635 (6.1); **Costa, G.** *et al.* 1472 (6.1); 2184 (7.1); 2625 (8.1); 3185 (11.3); 1448 (11.4); 2202 (14.1); 3300 (14.1); 2626 (15.1); 1445 (17.1); 2473 (18.1); **Costa, J.** 392 (11.3); **Fonseca, G.V.** *et al.* 75. (10.1); **Fonseca, W.O.** *et al.* 517 (1.1); **França, F.** *et al.* 2969 (2.1); 2094 (17.1); **Freitas, I.** *et al.* 3 (10.1); **Gasson, P.** *et al.* 5861 (13.2); **Giulietti, A.M.** *et al.* 2536 (13.1); **Guedes, M.L.** *et al.* 20738 (9.2); 30103 (11.2); 24630 (11.5); 21783 (11.8); 23249 (11.10); **Gusmão, E.F.de.** 113b (9.2); 439 (10.2); **Harley, R.M.** *et al.* 28405 (2.1); **Jardim, J.G.** *et al.* 4255 (3.1); 4228 (10.1); 4254 (11.3); 4252 (11.7); 4259 (13.2); **Lacerda, M.** s/n (8.2, HURB 974); 1382 (11.4); **Lemos, et al.** 4362 (6.1); **Machado, L.S.** *et al.* 3 (18.1); **Marinho, L.C.** *et al.* 14329 (5.1); **Melo, E.** 9597 (8.2); 9516 (10.2); 9563 (11.1); 9537 (11.5); 9140 (11.9); 9091 (13.1); 9555 (17.1); **Moraes, P.L.R de.** 2603 (11.3); **Neves, M.L.C.** *et al.* 52 (11.3); 8 (11.7); 33 (11.7); 110 (11.7); 38 (11.8); 176 (11.9); 53 (14.1); **Nunes, T.S.** *et al.* 225 (11.5); **Oliveira, R.P.** 930 (2.1); 924 (11.2); **Perdigão, G.** *et al.* 7 (1.2); s/n (8.2, HURB 25194); **Pontes, T.A.** 268 (11.6); **Queiroz, L.P.** *et al.* 6277 (2.1); 2984 (10.1); 3826 (10.1); 3826 (10.2); 6506 (11.4); 6366 (11.4); 3156 (13.3); **Silva, M.C.R.** *et al.* 17763 (6.1); 21075a (11.3); 17804 (11.6); **Silva, M.M.** *et al.* 521 (2.1); **Sobrinho, J.G.C.** 7 (11.2); 21 (11.5); 24 (11.6); 83 (11.8); 56 (11.10); 72 (14.1); **Zappi, D.C.** *et al.* 3381 (11.2);